

**DIRETRIZES
PEDAGÓGICAS
DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS
DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE
MOGI GUAÇU**

Manual Básico

Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu-SP

**DIRETRIZES
PEDAGÓGICAS
DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS
DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE
MOGI GUAÇU**

Manual Básico

Secretaria de Educação e Cultura
Setor Pedagógico das EMEI's

Mogi Guaçu
2006

Prefeito Municipal

Helio Miachon Bueno

Secretária de Educação e Cultura

Célia Maria Mamede

Gerente de Ensino

Rita de Cássia Antonialli

Coordenação Geral

Paulo Alexandre Paliari

Estudos e Pesquisas Pedagógicas da Educação Infantil

Ana Paula Américo da Silva

Jossiana Valim de Campos

Liliana Medina Cezaroni Rodrigues

Maria Eda Bunheroto

Maria Claudia Vedovello Morari

Rosângela Bernardi Sínico

Valéria Otaviano dos Reis Souza

Participação

Professores da Rede Municipal de Educação Infantil

Assessoria e organização

Elaine A. Dias

Yeda C. Oswaldo

Ilustração-Capa: **Jossiana Valim de Campos**

Impresso por: **Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu**

Copyright 2006 by Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diretrizes pedagógicas das escolas municipais de educação infantil de Mogi Guaçu : manual básico / [assessoria e organização, Elaine A . Dias, Yeda C. Oswaldo ; coordenação Paulo Alexandre Paliari]. -- Mogi Guaçu, SP: Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu. Secretaria de Educação e Cultura, 2006.

Bibliografia.

1. Educação infantil - Mogi Guaçu (SP)
2. Escolas municipais - Mogi Guaçu (SP) I. Dias, Elaine A .. II. Oswaldo, Yeda C.. III. Paliari, Paulo Alexandre.

06-4115

CDD-371.030981612

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil : Escolas municipais : Mogi Guaçu : São Paulo : Estado : Diretrizes pedagógicas 371.030981612
2. Mogi Guaçu : São Paulo : Estado : Escolas municipais de educação infantil : Diretrizes pedagógicas 371.030981612

*Escola é
Lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, gente que estuda
que se alegra, se conhece, se estima.
Diretor é gente,
Coordenador é gente, o professor é gente,
aluno é gente
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de “Ilha cercada de gente por todos os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
Que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se, ser feliz.*

Apresentação

O Documento “*Diretrizes Pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil de Mogi Guaçu*” tem a finalidade de orientar os professores quanto aos princípios, objetivos, rotinas visando oferecer aos alunos ensino de qualidade. Pretende ainda, nortear os professores de Educação Infantil, em relação a procedimentos administrativos que uniformizem ações e imprimam eficiência a uma rede de pequenas escolas distribuídas por toda a cidade e zona rural, tendo sua administração centralizada na Secretaria de Educação e Cultura.

A elaboração deste documento demandou um esforço coletivo que envolveu equipe técnica da secretaria e os professores da rede, com o objetivo de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida, agregando qualidade na prestação de serviços à comunidade.

Prof^ª. Célia Maria Mamede
Secretária da Educação e Cultura

Sumário

1. Introdução.....	Pg.17
2. Princípios Básicos do Sistema Municipal de Mogi Guaçu.....	Pg.19
3. Desenvolvimento Infantil.....	Pg.20
3.1. Objetivos Gerais da Rede Municipal de Educação Infantil de Mogi Guaçu.....	Pg.20
3.2. Objetivos Específicos da Rede Municipal de Educação Infantil de Mogi Guaçu.....	Pg.21
4. Diretrizes Pedagógicas.....	Pg.22
4.1. Estrutura e Organização Pedagógica.....	Pg.22
4.2. Planejamento do Professor.....	Pg.22
4.3. Planejamento do Tempo e Rotinas.....	Pg.22
4.4. Atividades Diversificadas (Cantinhos).....	Pg.24
4.4.1. Escolha dos Cantinhos (Atividades Diversificadas).....	Pg.24
4.4.2. Arrumação da Sala.....	Pg.25
4.5. Atividades Coletivas.....	Pg.25
4.6. Atividades Individuais.....	Pg.26
4.7. Atividades Independentes.....	Pg.26
4.8. Outras Atividades.....	Pg.26
4.8.1. Brincadeiras – Parque/Areia.....	Pg.26
4.8.2. Roda da História.....	Pg.27
4.8.3. Hora da Música.....	Pg.28
4.8.4. Merenda.....	Pg.28
4.8.5. Banheiro.....	Pg.28
4.9. Hora da Avaliação.....	Pg.28
5. Avaliação.....	Pg.30
5.1. Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança.....	Pg.30

5.1.1. Portfólio.....	Pg.30
6. Orientações Gerais	Pg.30
7. Perfil do Professor.....	Pg.31
8. Diretrizes Administrativas Gerais.....	Pg.32
8.1. Matrícula.....	Pg.32
8.2. Formação de classe.....	Pg.32
8.3. Semana de Adaptação.....	Pg.32
8.4. Festas e Eventos.....	Pg.33
8.5. Projeto: A Família vai à EMEI.....	Pg.33
8.6. Reunião de Pais.....	Pg.33
8.7. Datas Comemorativas.....	Pg.34
8.8. Doações/Patrocínios.....	Pg.34
8.9. Aniversários.....	Pg.34
8.10. Lista de material.....	Pg.35
8.11. Segurança das crianças nas EMEIs.....	Pg.35
8.12. Maus tratos com a criança.....	Pg.35
8.13. Pedido de uniformes.....	Pg.35
8.14. Pedido de material para a S.E.C.....	Pg.36
8.15. Resumo.....	Pg.36
8.16. Caderneta de Chamada e Livro de Matrícula.....	Pg.36
8.17. A.P.M. (Associação de Pais e Mestres).....	Pg.36
8.18. Lista da PRODESP (Cadastramento de alunos).....	Pg.37
8.19. Solicitação de consertos e serviços de manutenção.....	Pg.37
8.20. Listas de alunos solicitadas pelo CAOÉ (Centro de Atendimento Odontológico ao Estudante).....	Pg.37
8.21. Prestação de Contas.....	Pg.37

8.22. Solicitação de barracas.....	Pg.37
8.23. Solicitação de transportes.....	Pg.37
8.24. Encaminhamento de alunos.....	Pg.38
8.25. Excursões.....	Pg.38
8.26. Formatura.....	Pg.38
8.27. União de períodos.....	Pg.38
8.28. Dispensa de aula.....	Pg.38
8.29. Entrega do instrumento de Avaliação do desenvolvimento e Aprendizagem da Criança.....	Pg.38
8.30. Circulares emitidas pela Secretaria da Educação.....	Pg.39
9. Diretrizes Administrativas Aplicadas.....	Pg.39
9.1. Professores Iniciais.....	Pg.39
9.1.1. Estágios das professoras iniciantes.....	Pg.39
9.1.2. Grupo de Estudo para professores iniciantes.....	Pg.39
9.2. Ausências.....	Pg.39
9.2.1. Faltas Abonadas.....	Pg.39
9.2.2. Faltas Justificadas.....	Pg.40
9.2.3. Atestados Médicos.....	Pg.40
9.2.4. Substituições.....	Pg.40
9.3. Ajuda de Custo.....	Pg.40
9.4. Remoção.....	Pg.40
9.5. Permuta.....	Pg.41
9.6. Reuniões, Grupos de Estudo e Planejamento.....	Pg.41
9.7. Horário de Atendimento da S.E.C.....	Pg.41
9.8. Controles e Dados Pessoais.....	Pg.41
9.8.1. Prontuário.....	Pg.41

9.8.2. Cartão de Ponto.....	Pg.42
10. Orientação Pedagógica e Educacional.....	Pg.42
10.1. Princípios Pedagógicos e Características do PROEPRE.....	Pg.43
11. Objetivo e Conteúdo.....	Pg.44
11.1. Aspecto Afetivo.....	Pg.44
11.2. Aspecto Social.....	Pg.47
11.3. Aspecto Físico.....	Pg.50
11.4. Aspecto Cognitivo.....	Pg.53
11.4.1. Conhecimento Físico.....	Pg.53
11.4.2. Conhecimento Lógico-Matemático.....	Pg.54
11.4.2.1. Conservação.....	Pg.54
11.4.2.2. Classificação.....	Pg.55
11.4.2.3. Seriação.....	Pg.55
11.4.2.4. Causalidade.....	Pg.56
11.4.2.5. Espaço.....	Pg.56
11.4.2.6. Tempo.....	Pg.57
11.4.2.7. Número.....	Pg.58
11.4.3. Conhecimento Social.....	Pg.59
11.4.3.1. Constatações do meio físico.....	Pg.59
11.4.3.2. Família.....	Pg.59
11.4.3.3. Representação étnica.....	Pg.59
11.4.3.4. Idéias econômicas.....	Pg.60
11.4.3.5. Amizade.....	Pg.60
11.4.3.6. Direito das crianças.....	Pg.60
11.4.3.7. Meios de transporte e comunicação.....	Pg.60
11.4.4. Função Simbólica.....	Pg.61
11.4.4.1. Imitação.....	Pg.61
11.4.4.2. Jogo Simbólico.....	Pg.61
11.4.4.3. Imagem mental.....	Pg.62

11.4.4.4. Desenho:.....	Pg.62
11.4.4.5. Linguagem Oral e Escrita.....	Pg.62
12. Orientações Didáticas.....	Pg.63
12.1. Conhecimento Físico.....	Pg.63
12.2. Conhecimento Lógico-Matemático.....	Pg.65
12.2.1. Conservação.....	Pg.65
12.2.2. Classificação.....	Pg.67
12.2.3. Seriação.....	Pg.67
12.2.4. Causalidade.....	Pg.68
12.2.5. Espaço.....	Pg.69
12.2.6. Tempo.....	Pg.70
12.2.7. Número.....	Pg.72
12.3. Conhecimento Social.....	Pg.73
12.4. Função Simbólica.....	Pg.75
12.4.1. Imitação:.....	Pg.75
12.4.2. Jogo Simbólico:.....	Pg.75
12.4.3. Imagem mental:.....	Pg.76
12.4.4. Desenho:.....	Pg.76
12.4.5. Linguagem oral e escrita:.....	Pg.77
ANEXOS.....	Pg.80
Bibliografia.....	Pg.93

1. Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), lei nº 9.394 de 20/12/96, disciplinou a educação escolar, desde a pré-escola ao ensino superior. Rege a LDB:

“Da Educação Infantil”

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

II- pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, que constituem a doutrina sobre Princípios, Fundamentos e Procedimentos da Educação Básica, são definidas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional da Educação. Através da Resolução CEB Nº 1 de 7 de abril de 1999, foram definidas as seguintes diretrizes para a Educação Infantil:

I - As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;

b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;

c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

II - As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem.

III - As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

IV - As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades

intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

V - As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos. "sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

VI - As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com, pelo menos, o diploma de Curso de Formação de Professores, mesmo que da equipe de Profissionais participem outros das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente, um educador com, no mínimo, o Curso de Formação de Professores.

VII - O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir direitos básicos de crianças e suas famílias à educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento.

VIII - As Propostas Pedagógicas e os regimentos das Instituições de Educação Infantil devem, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, que possibilitem a adoção, execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes.

Em atendimento à legislação que norteia o Ensino Infantil, a Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu elaborou o presente manual para os professores desta modalidade de ensino, procurando subsidiá-los com informações básicas e importantes no processo educacional do município, desde a indicação de diretrizes pedagógicas até direitos e deveres de cada um.

A formação do educador não é um quebra-cabeça com recortes definidos, depende da concepção que cada profissional tem sobre a criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo e currículo. Neste contexto, as peças do quebra-cabeça se diferenciam, possibilitando diversos encaixes, se tornando parecido com uma colcha de retalhos, que é tecida ao longo do tempo, com formas e tamanhos diferentes, que apresenta no final um desenho bonito e harmonioso, o que depende de cada um de nós.

O trabalho se divide em doze capítulos, iniciando com os Princípios Básicos do Sistema Municipal de Mogi Guaçu, seguindo pelo desenvolvimento infantil, diretrizes pedagógicas e sistemas de avaliação. Na seqüência são abordadas as orientações gerais, o perfil do professor, seguido das diretrizes administrativas gerais e aplicadas, orientação pedagógica e educacional, objetivos e conteúdos e finalizando com as orientações didáticas.

2. Princípios Básicos do Sistema Municipal de Mogi Guaçu

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será orientado pelos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- IV – Coexistência de instituições públicas e particulares de ensino;
- V – Gratuidade do ensino em estabelecimentos públicos municipais;
- VI – Valorização do profissional da educação e da experiência escolar;
- VII – Gestão democrática do ensino público, nos termos da legislação vigente;
- VIII – Garantia de padrão de qualidade;
- IX – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

3. Desenvolvimento Infantil

3.1. Objetivos Gerais da Rede Municipal de Educação Infantil de Mogi Guaçu

Toda criança, independente de cor, raça, religião e condições físicas, mentais e sociais têm direito garantido à vaga na Instituição de Educação Infantil. A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar e ampliar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações da comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades, desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesses, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

3.2. Objetivos Específicos da Rede Municipal de Educação Infantil

- Garantir situações favoráveis para que a criança possa brincar, imitar, imaginar, desenhar, aumentando conseqüentemente, sua capacidade de representação, socialização e inserção no mundo social;
- Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações culturais da motricidade, permitindo a externalização de sentimentos e emoções;
- Promover a integração entre os aspectos sensíveis ao mundo, afetivos, estéticos, cognitivos e intuitivos, assim como interação e comunicação social;
- Promover experiências de aprendizagem por meio de uma linguagem oral e escrita, ampliando as capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado;
- Proporcionar situações de uso da linguagem oral e escrita, possibilitando a inserção e participação nas diversas práticas sociais;
- Desenvolver as capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever;
- Vivenciar experiências e interagir num contexto de conceitos, valores, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que tem acesso na vida cotidiana;
- Ampliar a capacidade de atuar no espaço, organizar deslocamentos, descobrir caminhos, estabelecer sistemas de referência e identificar posições e comparar distâncias, tornando-se capaz de resolver problemas, confrontar, argumentar, tomar decisões, procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas.
- Produzir novos conhecimentos a partir dos saberes prévios da criança e da interação com novos desafios em situações-problemas, criteriosamente planejadas e contextualizadas, possibilitando a ampliação de repertórios, estratégias, a resolução de operação, notação numérica e as formas de representação/comunicação da linguagem matemática.

4. Diretrizes Pedagógicas

4.1. Estrutura e Organização Pedagógica:

O trabalho desenvolvido nas salas de Educação Infantil deve visar a formação de hábitos e atitudes, bem como garantir que o trabalho seja eficiente e produtivo, permitindo que os objetivos educacionais sejam alcançados. É na organização do tempo e da rotina que oportunizamos às nossas crianças a segurança necessária para que as atividades ocorram de forma dinâmica e organizada.

4.2. Planejamento do Professor

O planejamento é o primeiro momento de reflexão para ação. Com ele, o professor estrutura melhor sua aula, utilizando-o como referência de seu trabalho, o que possibilita a ressignificação dos conteúdos, a metodologia mais participativa, a avaliação como processo e estreitamento dos vínculos com os alunos. Portanto, torna-se inadmissível pensar em um professor sem o planejamento em mãos. É importante considerar que o planejamento:

- Envolve o registro que permite tomar consciência, sistematizar, criticar e superar;
- Possibilita a reflexão crítica do professor sobre sua prática, o qual é o sujeito de transformação;
- Oferece maior segurança ao professor do ponto de vista psicológico;
- Proporciona melhor uso dos recursos;
- Leva os alunos a situações de problematizações, envolvendo-os em atividades complexas e significativas.

O planejamento só se completa pela prática, pelo vivenciar sua eficácia: aquilo que foi para o papel acontece e ajuda a mudar a realidade de fato, é uma referência para atuação.

O roteiro para o planejamento do professor encontra-se no Anexo II.

4.3. Planejamento do Tempo e Rotinas

Diariamente, a rotina inicia e organiza o dia, a classe e o tempo, propiciando uma seqüência. Inicia-se a rotina com o planejamento, sob a mediação do professor, as atividades permanentes do dia. É desejável seguir as partes da rotina na mesma ordem. Não é necessário realizar todas as atividades todos os dias.

Todas as atividades têm o mesmo valor, portanto é preciso um tempo e estratégias adequadas.

- **Rotina:** Atividades Iniciais = entrada, roda de conversa, escolha dos ajudantes, Chamada, Calendário, Atividades Diversificadas e/ou Coletivas, Merenda, Higiene, Avaliação.
- **Entrada:** Pode-se chamar as crianças para entrar na sala com uma música; oferecer água e banheiro antes de entrar, e sentar em roda (todos no mesmo nível da professora).
- **Roda de Conversa:** Momento de expressar suas opiniões sobre os vários assuntos que surgem, suas vivências. A criança aprenderá com a adequada intervenção da professora, a esperar a sua vez de falar, e obedecendo aos dois termos da comunicação – ouvir e falar. Se quiserem falar ao mesmo tempo, devem procurar soluções para resolver este problema. Sugestões:
 - Seguir o sentido da direita para a esquerda (ou vice-versa);
 - Começar pelo ajudante do dia;
 - Começar de quem estiver do lado da professora;
 - O professor sorteia o primeiro aluno e este escolhe o próximo (como regra, chamar aquele que ainda não foi);
 - Sorteio dos nomes ou iniciais dos nomes;
 - Fazer um zig-zag;
 - Só falar quem estiver com uma bola ou um objeto qualquer nas mãos.
- **Escolha dos Ajudantes:** Uma das sugestões é aquela em que o professor realiza um sorteio. Podem ser dois ajudantes de qualquer sexo. Pode-se colocar em uma caixa ou outro compartimento os nomes dos alunos em papezinhos, que serão retirados dia-a-dia. O professor deverá utilizar outras estratégias de escolha.
- **Chamada:** Há muitas maneiras de se fazer a chamada. A professora utilizará a criatividade e o bom senso que dispõe para dinamizar este momento. Alguns exemplos:

O ajudante poderá mostrar um cartão (nome da criança) de cada vez à classe, para que o aluno identifique seu nome e vá colocá-lo no cartaz ou então os cartões poderão ser espalhados sobre uma mesa e o aluno convidado deverá encontrar seu cartão dentre os demais. Ainda pode o ajudante identificar todos os nomes nos cartões e entregar à criança correspondente. Outra variação é aproveitar as letras iniciais dos nomes, em que o ajudante mostra a letra e os colegas lêem o nome com a inicial e pegarão os seus cartões. Em seguida precisam contar quantas e

identificar quais as crianças que faltaram. Anotar as faltas e presenças de meninos e meninas.

- **Calendário** – Que dia da semana é hoje?

O ajudante do dia ou outra criança conforme o combinado se levantará e mostrará no calendário a data. Se a criança não souber, a professora com as outras crianças poderão mostrar o numeral correspondente através dos números móveis ou dos números que estão expostos na parede.

Assim se fará com o mês, ano e dias da semana.

É importante que a professora e/ou a criança também registre na lousa.

Obs: Não esquecer de trabalhar também o nome da escola, da merendeira, do vigia (conhecimento social).

4.4. Atividades Diversificadas (Cantinhos)

As atividades diversificadas têm como objetivo desenvolver a curiosidade, a independência e a iniciativa despertando a motivação na criança para realizar algo e vê-lo concluído por si próprio, além de promover a interação com as crianças em pequenos grupos e com adultos.

4.4.1. Escolha dos Cantinhos (Atividades Diversificadas)

A atividade diversificada (cantinho) é um trabalho realizado individualmente e/ou em pequenos grupos, livremente escolhidos pelas crianças, conforme o objetivo da professora. Durante estas atividades, a professora observa as crianças e intervém oportunamente para explorar o que elas estão fazendo.

No momento do planejamento (rotina), a professora mostra para as crianças os cantinhos que serão trabalhados e o que vai acontecer naquele dia.

Pode-se seguir a escolha por ordem alfabética ou pela seqüência da roda. Uma variação para as crianças maiores é fazer a escolha dos cantinhos logo após a chamada.

É na hora dos “Cantinhos” que a criança mais uma vez deverá ter a oportunidade de escolher diante de várias opções e tomar decisões. Enfim, é nesse momento que todos os aspectos do desenvolvimento estão em jogo e poderão ser trabalhados pelo professor que deverá, por sua vez, estar sempre atento, observando, interagindo e intervindo com os alunos.

O importante é que o professor deverá programar antecipadamente as atividades a serem sugeridas nos Cantinhos, bem como toda programação da semana para poder desenvolver um trabalho consciente e assim avaliá-lo melhor.

Estas atividades programadas para os cantinhos deverão ser colocadas para as crianças como sugestão e não como imposição do professor para a criança.

Quando a professora já apresentou as sugestões de atividades e as crianças escolheram os Cantinhos, ela deverá explorar o que a criança está fazendo a partir de questões desafiadoras.

É fundamental que as crianças utilizem os crachás com os seus nomes para mostrar qual atividade está realizando no momento.

É recomendável que as atividades diversificadas sejam realizadas no tempo mínimo de 30 minutos para os menores e 45 minutos para os maiores para que se possibilite a troca, ou seja, que as crianças de 5 e 6 anos façam mais de um tipo de atividade (cantinho).

Alguns exemplos de cantinhos:

Recorte e colagem;	Modelagem ou massinha;
Leitura;	Pintura;
Escrita;	Jogos de construção (encaixe, toquinhos, lego, sucatas);
Desenho;	Faz de conta: cabeleireiro, médico, escritório, casinha e demais cenas e situações do cotidiano.
Escultura com sucatas;	

4.4.2. Arrumação da Sala

Atividades para serem realizadas após as atividades diversificadas: Os ajudantes do dia se organizam com a colaboração da professora e dos demais alunos que deverão recolher objetos e brinquedos que usaram que estavam ao seu redor.

4.5. Atividades Coletivas

As atividades coletivas são escolhidas e realizadas por toda a classe pois visam objetivos comuns, propiciam a troca de pontos de vista e oferecem aos alunos a oportunidade de ter experiência da vida democrática. Geralmente, as atividades coletivas são escolhidas a partir de um leque de opções sugeridas pelos alunos e também pelo(a) professor(a), que se encarrega de coordená-las. As atividades coletivas são pois realizadas pela classe toda sob a orientação do(a) professor(a).

Comer a merenda, arrumar a classe, ouvir histórias, cantar, fazer o planejamento ou avaliação do dia, etc., são exemplos de atividades frequentemente realizadas pela classe toda.

A principal finalidade da atividade coletiva é a de propiciar aos alunos a experiência de vida democrática, favorecendo a troca de pontos de vista e opiniões, criando oportunidade para que os alunos apresentem suas idéias e argumentem a favor delas e aprendam normas de convivência social.

4.6. Atividades Individuais

No momento dessa atividade o(a) professor(a) trabalha individualmente com cada criança, enquanto as outras realizam atividades diversificadas.

A atividade individual pode ser escolhida pela criança ou proposta pelo(a) professor(a). Essa atividade permite-lhe interagir diretamente com o aluno, a fim de acompanhar o seu raciocínio e perceber a compreensão que ele tem acerca do que está sendo trabalhado e, portanto, conhecê-lo melhor.

4.7. Atividades Independentes

Num pequeno espaço de tempo, que pode ir aumentando progressivamente, as crianças trabalham individualmente ou em grupo sem a supervisão direta do(a) professor(a). Geralmente essas atividades são muito bem sucedidas quando o trabalho versa sobre problemas, temas ou conteúdos que despertam na criança um interesse especial.

Tal como os outros tipos de atividades, as independentes também são escolhidas livremente a partir de um leque de opções e realizadas individualmente ou em pequenos grupos, ou ainda, conforme as circunstâncias, em grupos com maior número de crianças. As atividades independentes favorecem o desenvolvimento da responsabilidade, da iniciativa, da autonomia. Isso porque tais atividades possibilitam à criança a aprender a trabalhar sem a orientação direta do adulto.

4.8. Outras Atividades

4.8.1. Brincadeiras – Parque/Areia

Utilizar o momento para desenvolver atividades de movimento. Estas atividades poderão ser desenvolvidas em pequenos grupos ou coletivamente. As

brincadeiras coletivas deverão ser produzidas com a participação da professora que deverá utilizar diferentes materiais como cordas, bolas, petecas, etc.

- **Areia:** este é um ótimo momento que a criança tem para utilizar e desenvolver a função simbólica, a construção do raciocínio lógico matemático e conceitos diversos. Nestes casos é fundamental a presença da professora para fazer intervenções.
- **Brincadeira:** deverá proporcionar diferentes tipos de jogos e brincadeiras em que todos participem. Ex: lenço atrás, passa anel, amarelinha, etc... (Sugestão: “Apostila Brincadeiras de Sempre”).
- **Parque:** destinar um espaço para que eles brinquem livremente. A professora deverá estar sempre junto deles, observando-os, inclusive para avaliação do aspecto físico e da socialização. A escola deverá organizar o horário de utilização do parque, sendo uma classe por vez, durante no máximo de 30 minutos.

4.8.2. Roda da História

Ler, como qualquer aprendizagem, requer dedicação, por isso, os alunos devem ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante que abrirá as portas, não só para o conhecimento mas também para o entretenimento e a diversão.

A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola. As crianças precisam saber que lemos por diferentes razões e que não lemos todos os textos da mesma forma.

Ler para as crianças é uma atividade permanente, sendo que a escolha da história deve ser um ato planejado antecipadamente pelo professor. É ouvindo contos, fábulas, mitos, notícias ou poemas, enquanto ainda não sabem ler autonomamente, que elas podem ter acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito a respeito da linguagem que se usa para escrever.

Ler não deve ser uma atividade extra, quando sobra tempo, quando a classe está muito agitada ou quando faltaram muitos alunos. A leitura precisa ocupar sempre o horário nobre da aula.

4.8.3. Hora da Música

O trabalho com atividades de música deverá possibilitar o desenvolvimento da comunicação e da expressão por meio dessa linguagem, devendo ser organizado de forma a oferecer oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

4.8.4. Merenda

Antes da merenda a professora pede para o ajudante perguntar para a merendeira qual será o cardápio para contar para as outras crianças ou olhar no cardápio fixado na escola. As crianças devem servir-se sozinhas e a professora deve ficar junto, orientando sobre a quantidade dos alimentos a ser retirado, bem como mastigar corretamente.

A hora da merenda também deve ser um horário calmo e descontraído (gostoso). O grupo deve permanecer reunido durante este momento, inclusive as crianças que não quiserem se servir.

4.8.5. Banheiro

Não esquecer de trabalhar com o cartaz de banheiro, cujas regras devem ser combinadas previamente. As crianças não precisam pedir para usar o banheiro pois, através do cartaz, ela avisa a professora e os colegas e, quando retornar a sala, ela muda o cartaz.

4.9. Hora da Avaliação

A avaliação do trabalho deve ser realizada ao final do dia ou ainda ao final de um período mais longo de trabalho. Desta forma, um dia de trabalho do PROEPRE poderá ter mais de um momento para avaliação. Na hora da avaliação, as crianças terão a oportunidade de reconstruir os acontecimentos vivenciados naquele dia, evocar o que fizeram, o que sentiram, como se comportaram durante as diferentes atividades das quais participaram. Essa hora também é propícia para que se reflita

sobre o comportamento do grupo como um todo e de cada um em particular, em virtude das regras estabelecidas para a organização do trabalho.

A evocação das ações, dos acontecimentos, solicitados pelo(a) professor(a) na hora da avaliação, estimula a representação, cria oportunidade para que a criança reflita sobre o que fez, e, conseqüentemente, julgue seus próprios atos.

A reconstituição de tudo o que aconteceu durante o dia é um momento importante para a coordenação das ações e representações que constituem os passos iniciais do processo de abstração reflexiva, que está presente na construção do conhecimento.

Evocando as ações realizadas durante as atividades, estabelecendo relações entre elas, as crianças poderão chegar a deduções e conclusões referentes à construção do conhecimento da moralidade e também àquelas que dizem respeito às interações sócio-afetivas as quais refletem o relacionamento entre os pares e entre as crianças e o(a) professor(a).

Se as atividades forem realizadas em pequenos grupos, cada grupo avalia o seu trabalho quanto ao produto e também quanto à participação de cada elemento no que diz respeito à cooperação, obediências às regras, iniciativa e responsabilidade.

Deve haver um momento para que o(a) professor(a) e as crianças se auto-avaliem. Tais ocasiões são imprescindíveis porque permitem às pessoas tomarem consciência de suas próprias ações e, por conseguinte, tornarem-se progressivamente mais responsáveis por elas. Ao fazer sua auto-avaliação o(a) professor(a) também tem a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e práticas pedagógicas, avaliando, quanto a coerência com a Teoria Piagetiana, os procedimentos que utiliza. Ao fazer comentários sobre si próprio o(a) professor(a) demonstra ser capaz de considerar a criança como um ser igual, a quem deve explicações. Isso só é possível quando o relacionamento professor(a)/aluno é baseado no respeito mútuo.

A auto-avaliação do(a) professor(a) faz com que a criança perceba que também o adulto não acerta sempre. Isso em muito contribuiu para a criança superar a heteronomia.

5. Avaliação

5.1. Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

A avaliação na Educação Infantil será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação, sem o propósito de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

O roteiro para o relatório de observação do aluno encontra-se no anexo II.

5.1.1. Portfólio

Trata-se de um registro da trajetória de aprendizagem do aluno, em que são armazenados os passos percorridos por este, dando-lhe oportunidades de desenvolver sua capacidade de reflexão sobre o que realizou e como conseguiu enfrentar os desafios propostos. É um reconstruir de forma autônoma.

O portfólio oferece ao professor elementos para planejar suas ações/intervenções na prática cotidiana, revelando “pistas” para entender as diferentes velocidades e percursos dos aprendizes.

Ele se constitui em um instrumento de comunicação contínua entre aluno, professor, a escola e a família.

6. Orientações Gerais

A seleção dos materiais utilizados na Educação Infantil deve ser subordinada à segurança que oferecem. Deve-se evitar materiais tóxicos, cortantes, ou aqueles que apresentam possibilidades de machucar ou provocar algum dano para a saúde das crianças.

Os diversos materiais devem ser organizados de maneira que as crianças tenham fácil acesso a eles.

Guardar, organizar a sala e documentar as produções são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do desenrolar das etapas de trabalho.

Essa é uma tarefa que o professor poderá realizar junto ao grupo. A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções.

As trocas de experiências entre as crianças acontecem nos momentos de conversa e reflexão sobre os trabalhos, elaborações conjuntas e atividades em grupo e nos cantos. Os pontos de vista de cada criança devem ser respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais.

7. Perfil do Professor

O professor de Educação Infantil deverá apresentar as seguintes características:

- Interesse pelo entendimento e posicionamento em relação ao problema da educação e da instituição escolar na atualidade;
- Gosto pela profissão e sintonia com as questões da categoria;
- Capacidade de gestão de sua formação continuada;
- Auto-conceito positivo, fundamentado no reconhecimento da importância da educação face ao agravamento das questões sociais no mundo contemporâneo;
- Bom domínio da linguagem;
- Domínio dos conteúdos e metodologias a serem ministrados;
- Conhecimento dos processos de desenvolvimento afetivo, social, físico e cognitivo da criança em idade escolar;
- Competência para utilização das novas tecnologias na produção, reorganização e transmissão dos conhecimentos;
- Atitude de investigação determinada por constante busca das informações em diversas fontes, apresentando uma postura crítica;
- Habilidade de trabalhar em equipe;
- Autonomia e criatividade para buscar alternativas de ação pedagógica face aos desafios postos pela realidade cotidiana onde se concretiza a sua práxis;
- Capacidade de observação;
- Capacidade de refletir sobre a prática.

8. Diretrizes Administrativas Gerais

8.1. Matrícula

A data da matrícula será estipulada pela S.E.C., sendo que a mesma poderá ser efetuada no decorrer de todo ano letivo se houver a disponibilidade de vaga e obedecendo a possível lista de espera.

O preenchimento do formulário de matrícula deve ser feito pelo professor (modelo disponível na S.E.C), anexando os seguintes documentos:

- Xerox da carteira de vacinação;
- Xerox da certidão de nascimento;
- Comprovante de endereço (água/luz/telefone).

A SEC fornecerá, anualmente, as demais orientações necessárias para a realização da matrícula

8.2. Formação de classe:

As salas deverão ser formadas com no mínimo 25 alunos e no máximo 32 alunos, respeitando a faixa etária.

Deverão ir para a lista de espera as crianças mais novas que poderão ser matriculadas no decorrer do ano letivo.

A formação das salas deverá ser feita com a presença de todos os professores da escola, cabendo a Secretaria possibilitar o horário viável para que todas possam sem a presença dos alunos, estar juntas e a partir daí entregar na data previamente estabelecida pela S.E.C. a formação das salas.

8.3. Semana de Adaptação:

A semana de adaptação para as crianças deverá acontecer nos cinco primeiros dias iniciais de aula, com duração de duas horas diárias:

- Período da manhã: 07h30min - 09h30min
- Período da tarde: 13h00min - 15h00min

8.4. Festas e Eventos

Será permitido apenas uma festa com fins lucrativos sendo que a mesma deverá ser autorizada previamente pela S.E.C. Sugerimos que as festas com fins lucrativos sejam:

- Festa do Sorvete;
- Festa da Sobremesa;
- Festa Junina;
- Festa da Pizza.

A renda será exclusivamente em benefício da EMEI, sendo obrigação dos professores a apresentação do balancete dos gastos à S.E.C., aos pais e à comunidade.

8.5. Projeto: A Família vai à EMEI

O objetivo deste projeto é oferecer oportunidade para que os pais conheçam, inclusive na prática, as atividades desenvolvidas na EMEI, ou seja, na classe de seu filho (a).

Todos os passos da rotina são trabalhados com os pais, incluindo um texto para reflexão sobre a educação.

A professora deverá realizar este projeto apenas com os pais das crianças em que atua, podendo reunir com os demais pais (de outras turmas) na hora da merenda.

Este projeto acontecerá no período da noite ou final de semana, sendo que haverá dispensa das aulas no período em que estão, ou seja, manhã ou tarde.

O projeto “A família vai a EMEI” será desenvolvido durante o mês de março, conforme calendário definido pela S.E.C.

8.6. Reunião de Pais

Deverão ser realizadas reuniões bimestrais com os pais durante o ano, sendo que na primeira semana do ano letivo a professora apresentará a proposta de ensino, bem como apresentação da rotina da escola. As reuniões serão realizadas no período noturno, conforme o calendário, com dispensa de aula no período em que atua. Todas as reuniões deverão ser registradas em ata e apresentada na S.E.C. para conferência.

8.7. Datas Comemorativas

A S.E.C. determina as seguintes datas a serem comemoradas:

- Páscoa
- Dia das Mães
- Festa Junina
- Dia dos Pais
- Semana da Criança

Nestas datas, enfatizar-se-á a parte pedagógica com exceção da festa junina que poderá ser para a comunidade com fins lucrativos. Nas demais datas deverão prevalecer a participação das crianças (apresentação de dança, leitura de poesias, canto, teatro, etc...).

Não será permitido pedir aos pais, qualquer tipo de alimento, dinheiro, vender rifas, fazer bingos para arrecadar dinheiro ou utilizar a merenda escolar na realização dos eventos acima citados.

Nas comemorações internas feitas com as crianças, poderão ser utilizados ingredientes da merenda.

Não será autorizado dispensa de aula nestes dias, a comemoração deverá ser sempre no final do período e as crianças deverão entrar no horário normal.

8.8. Doações / Patrocínios

As possíveis doações e patrocínios dos eventos serão de inteira responsabilidade dos professores e deverão ser em benefício de todos os alunos da escola (os dois períodos) e deverão ser comunicados antecipadamente a S.E.C.

8.9. Aniversários

Não é permitida a entrega de convite aos alunos. A comemoração deverá acontecer após a merenda e só será permitido bolo e/ou refrigerante.

8.10. Lista de material

A S.E.C. fornecerá uma lista de sugestão de materiais escolares (itens básicos) a serem utilizados durante o ano letivo. As professoras poderão adequar de acordo com a realidade de seu bairro.

O material deverá ser de uso coletivo que tem como objetivo fazer com que as crianças aprendam a compartilhar o material que é de todos.

Os pais que não tiverem condições de comprar o material deverão comunicar à professora que providenciara o mesmo junto a S.E.C.

8.11. Segurança das crianças nas EMEIs

O cuidado e a educação estão intimamente ligados ao propósito de aprendizagem e desenvolvimento global do aluno.

A professora deverá atentar ao bem estar físico, emocional e social da criança.

A professora deverá deixar à disposição na sala de aula uma lista com o nome, endereço e telefone dos responsáveis pela criança, para eventuais necessidades.

8.12. Maus tratos com a criança

Se a professora observar que a criança esta sendo vítima de maus tratos em casa ou qualquer outro lugar, deverá comunicar a pedagoga ou gerente da Educação, para que juntos se necessário façam a denuncia ao Conselho Tutelar.

8.13. Pedido de uniformes

Os pedidos de uniformes serão encaminhados até a data determinada à Secretaria da Educação.

Será de inteira responsabilidade do professor a triagem do nível de carência dos alunos que constarão nesta lista.

8.14. Pedido de material para a S.E.C.

Deve ser preenchido diante formulário expedido pela S.E.C. onde será fornecida uma grande variedade de materiais escolares para o uso nas salas das EMEIs. A escola deverá enviar somente um pedido (manhã e tarde) por semestre.

8.15. Resumo

É um documento utilizado pela Secretaria para controle de permanência e evasão de alunos nas classes das EMEIs.

A partir destes dados, é possível ter sempre atualizado o número de alunos que se atende na rede de Educação Infantil.

O modelo será fornecido pela Secretaria a ser preenchido pela professora que entregará todo último dia do mês na Divisão de Ensino.

8.16. Caderneta de Chamada e Livro de Matrícula

Será fornecida pela Secretaria e deverá ser preenchida de acordo com instruções do Setor Pedagógico.

Deverá ser entregue no final do ano letivo para ciência do gerente da Divisão de Ensino.

8.17. A.P.M. (Associação de Pais e Mestres)

É dever do professor recolher a contribuição espontânea mensal dos pais ou responsáveis dos alunos, devidamente registrados em modelo fornecido pela S.E.C. Caso não houver arrecadação, deverá ser justificado, junto à ficha.

É expressamente proibido utilizar os recursos recolhidos sem a autorização dos responsáveis pela A.P.M.

A professora poderá solicitar junto ao responsável a aquisição de alguns serviços/ materiais que beneficiará os alunos carentes da EMEl.

8.18. Lista da PRODESP (Cadastramento de alunos)

As fichas de preenchimento são fornecidas pela Secretaria de Educação que informará a forma correta de fazê-la. Os alunos serão cadastrados na PRODESP apenas uma vez ao ingressarem na Educação Infantil.

8.19. Solicitação de consertos e serviços de manutenção

Deverá ser feita por escrito e poderá ser entregue às pedagogas ou ao responsável dos encaminhamentos das ordens de serviço na Divisão de Ensino.

8.20. Listas de alunos solicitadas pelo CAOÉ (Centro de Atendimento Odontológico ao Estudante)

Deverá ser preenchida de acordo com o modelo fornecido pelo CAOÉ e entregue na data determinada.

8.21. Prestação de Contas

Deverá ser entregue as notas ou recibos de gastos obtidos em todas as festas com fins lucrativos para ciência da SEC. Posteriormente, estas deverão ser arquivados na própria escola.

8.22. Solicitação de barracas

As barracas disponíveis na S.E.C. poderão ser emprestadas mediante o agendamento por escrito e assinado por todas as professoras da EMEI.

8.23. Solicitação de transporte

Deverá ser feita por escrito e encaminhada ao Setor de Transportes da Divisão de Ensino, informando o local, data e horário.

8.24. Encaminhamento de alunos

Se necessário o encaminhamento de alunos para o atendimento Fonoaudiológico e Psicológico, o professor deverá preencher devidamente o formulário fornecido pela S.E.C. e entregar ao Setor Pedagógico, preferencialmente a pedagoga responsável pela sala. É necessário informar-se da data limite de entrega no decorrente ano.

8.25. Excursões

Todas as saídas e excursões devem ser previamente avisadas a pedagoga responsável pela escola. Quanto a excursões o pedido de autorização deverá ser feito por escrito. A excursão só acontecerá mediante a autorização da Secretaria de Educação. Cabe à professora pedir, antecipadamente, autorização por escrito aos pais e/ou responsáveis, seguindo as orientações da Lei nº 8.069/90- ECA.

8.26. Formatura

As formaturas acontecerão nas datas previamente comunicadas pela S.E.C., através de circulares ou reuniões pedagógicas.

8.27. União de períodos

Quando necessário unir período, a professora deverá pedir autorização ao setor pedagógico e justificar a necessidade de mudança de horário.

8.28. Dispensa de aula

As dispensas de aulas só acontecerão nas datas autorizadas pela Secretaria de Educação e serão comunicadas as professoras através de circulares.

8.29. Entrega do instrumento de Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

Durante todo o ano, a professora deverá fazer o registro de observações de seus alunos para que, ao final do ano letivo, seja entregue na SEC, um relatório

contemplando todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Deverá ser anexado a este relatório amostra das produções: desenho, escrita, recortes e outras atividades.

8.30. Circulares emitidas pela Secretaria da Educação

Cabe às professoras das unidades, a responsabilidade de fazer chegar a todas (período manhã e tarde) as circulares emitidas pela S.E.C., por isso deverão ficar expostas em lugar visível.

9. Diretrizes Administrativas Aplicadas

9.1. Professoras Iniciantes

9.1.1. Estágios das professoras iniciantes

As professoras que ingressarem na rede deverão entrar em contato com a pedagoga da classe que dará as primeiras orientações e indicação das classes em que fará estágio.

Este estágio compreenderá o período de 10 dias e para as professoras que voltarem à rede, ficará a cargo do setor pedagógico, o número de dias em que realizarão o estágio.

9.1.2. Grupo de Estudo para professoras iniciantes.

As professoras iniciantes terão grupos de estudo de temas variados em que refletirão a prática da Rede Municipal de Educação Infantil de Mogi Guaçu.

9.2. Ausências

9.2.1. Faltas Abonadas

Deverão ser comunicadas à Secretaria da Educação e Cultura e preenchido formulário para a validação da mesma.

9.2.2. Faltas Justificadas

São consideradas faltas justificadas as faltas por compensação de horas extras e aquelas com apresentação de atestado médico. Deverão ser comunicadas com antecedência a S.E.C. para que se encarregue de providenciar uma substituta para a sala.

9.2.3. Atestados Médicos

Os atestados médicos deverão ser inicialmente trocados no SESMIT e em seguida apresentados na S.E.C.

9.2.4. Substituições

As substituições serão providenciadas pela S.E.C. e as faltas deverão ser comunicadas com antecedência ao setor de Educação Infantil. A S.E.C. dispõe de substitutas de manhã e à tarde.

9.3. Ajuda de Custo

Será fornecida as professoras da rede municipal que atuarem na zona rural, uma ajuda de custo que varia de acordo com a quilometragem entre a Escola e a Sede.

9.4. Remoção

As remoções (interna e geral) deverão acontecer nas datas determinadas pela S.E.C., respeitando as normas do regimento no decorrer do ano.

As inscrições deverão ocorrer na Secretaria da Educação com a apresentação de documentos exigidos:

- Contagem de tempo de serviços;
- Certificados atuais de cursos nas áreas afins;
- Certidão de casamento e de nascimento dos filhos.

9.5. Permuta

A permuta poderá acontecer entre as professoras da rede de Educação Infantil antes do início do ano letivo, mediante a apresentação do formulário fornecido e posteriormente autorizado pela Secretaria de Educação, respeitando as normas do Regimento.

9.6. Reuniões, Grupos de Estudo e Planejamento

Ocorrerão de acordo com o Calendário Anual, sendo os dias, o local e o horário estabelecidos pelo Setor Pedagógico da S.E.C.

Serão divididas entre: reuniões pedagógicas e administrativas, dependendo da necessidade da rede municipal.

As professoras que dobram (EMEI/ EMEI) deverão respeitar o local e horários estabelecidos pela Secretaria de Educação, que serão comunicados através de circulares.

9.7. Horário de Atendimento da S.E.C.

As pedagogas cumprem uma carga horária de 6 horas diárias de acordo com seu cartão de ponto.

- Pedagogas do período da manhã: 7h30 min às 13h30min

- Pedagogas do período da tarde: 11h às 17h

O horário de expediente da SEC é das 7h30min às 11h30min e das 13h às 17h para o atendimento às professoras no que se refere as questões administrativas.

9.8. Controles e Dados Pessoais

9.8.1. Prontuário

É dever da professora manter o seu cadastro atualizado, trazendo os documentos de cursos, registros de nascimento de filho, telefone e endereços atuais, etc.

A professora que ingressa na EMEI, deverá o quanto antes apresentar xerox de todos os documentos necessários para que se abra o prontuário.

9.8.2. Cartão de Ponto

O cartão de ponto deve ser preenchido com os dias do mês, sendo sábados, domingos e feriados preenchidos com caneta vermelha e os dias letivos com caneta preta ou azul.

Será entregue a professora no último dia do mês no ato da entrega do cartão do mês vencido. Deverá ser preenchido sem rasura e com as horas extras registradas a caneta.

10. Orientação Pedagógica e Educacional

A equipe de orientação pedagógica é constituída por especialistas que exercem as seguintes atribuições:

- Orientar o corpo docente no desenvolvimento de suas atividades profissionais através do assessoramento técnico-pedagógico;
- Coordenar a elaboração de currículo, adaptação de programas, organização de calendário escolar, preenchimento de quadros de classe e elaboração do regimento das escolas;
- Elaborar, avaliar e selecionar material didático a ser utilizado nas unidades escolares;
- Avaliar o trabalho pedagógico das unidades educacionais a fim de propor soluções que visem tornar o ensino mais eficiente;
- Supervisionar a aplicação de métodos, técnicas e procedimentos didáticos, bem como a execução dos planos e programas estabelecidos;
- Elaborar programas de habilitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos na área de ensino e, uma vez aprovados, orientar, coordenar e controlar sua implantação;
- Auxiliar na solução de problemas individuais dos alunos, encaminhando ao especialista os casos em que seja necessário atendimento especial;
- Promover a integração escola-família-comunidade, organizando reuniões com pais, professores e demais profissionais de ensino;
- Promover conferências, debates e sessões de temas pedagógicos, visando o aperfeiçoamento e a reformulação das técnicas aplicadas.

Os profissionais estão localizados na sede da Secretaria de Educação e Cultura de Mogi Guaçu situada à Avenida: Bandeirantes, 945 – Pq. Cidade Nova, PABX: 3831-9766.

10.1. Princípios Pedagógicos e Características do PROEPRE

O PROEPRE – Programa de Educação Pré-Escolar destina-se a favorecer o desenvolvimento da criança, tendo como princípios pedagógicos:

- O conhecimento se adquire por um processo de construção e não por absorção e acumulação de informações vindas do mundo exterior. Em vez de ensinar, a professora deve encorajar a criança a fazer suas próprias perguntas e a respondê-las por sua própria iniciativa e capacidade de invenção. No entanto, não se deve observar passivamente a criança, sem interferir no processo de aquisição de seu conhecimento.

A intervenção oportuna do educador é necessária para suscitar problemas úteis à criança, para fazê-las refletir sobre suas próprias conclusões e até para fazer duvidar destas.

- A construção das estruturas da inteligência segue uma seqüência invariável e idêntica para todas as crianças e todas as culturas. Se quisermos favorecer o desenvolvimento da criança, é preciso deixá-la passar por todos os estágios de acordo com seu próprio ritmo e não tentar fazê-la queimar etapas.
- A construção das estruturas da inteligência se dá através da equilíbrio. As atividades do PROEPRE foram elaboradas para provocar perturbações e conflitos cognitivos desafiando o pensamento da criança.
- A ação sobre os objetos e a interação social são indispensáveis para a constituição da lógica do pensamento infantil.

É importante ressaltar que o sucesso da educação depende principalmente da atitude do educador que cria situações propícias para favorecer o desenvolvimento da criança.

Os objetivos, atividades e conteúdos do PROEPRE são inspirados na teoria de Piaget. Para efeitos de organização, foram formulados os objetivos gerais e específicos e as atividades relativas a cada aspecto do desenvolvimento. Entretanto, é preciso lembrar que a criança é um todo e quando um aspecto de seu desenvolvimento está sendo focalizado, os outros aspectos também estão. Os diferentes aspectos do desenvolvimento estão simultaneamente presentes em todas as atividades.

Exemplo: Quando se ensina a criança a dar laços (conceito lógico matemático: estruturação do conceito de espaço), ao mesmo tempo, desenvolve-se a coordenação motora (aspecto físico). Além disso, a criança envolve-se afetivamente na atividade que está realizando e se esta lhe causa prazer, mesmo que encontre algumas dificuldades, tenta superá-las até conseguir ter êxito. O interesse, o esforço com que a criança realiza a atividade são evidências de que o aspecto afetivo também está sendo estimulado. O PROEPRE envolve basicamente quatro aspectos:

- **Aspecto Afetivo:** curiosidade, criatividade e motivação
- **Aspecto Social:** desenvolvimento moral que são as regras e os valores; a interação com os pares e adultos.
- **Aspecto Físico:** coordenação motora fina e grossa; consciência corporal.
- **Aspecto Cognitivo:** coordenação das estruturas da inteligência.

11. Objetivo e Conteúdo

11.1. Aspecto Afetivo

Existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e afetivo, visto que são indissociáveis em cada ação. Em todo comportamento as motivações, o dinamismo energético, constituem o aspecto afetivo, enquanto as estratégias empregadas constituem o aspecto cognitivo. Cognição e afetividade são inseparáveis. Desta forma, não há uma ação puramente intelectual, pois nela intervém em graus diversos os sentimentos, os valores, assim como também não há ações puramente afetivas (o amor supõe o conhecimento).

Objetivos

O desenvolvimento do aspecto afetivo tem por objetivo criar condições adequadas para a criança sentir-se aceita e compreendida; confiar nas pessoas que a cercam, sentindo-se segura ao lado delas; expressar seus sentimentos e emoções; ser independente, curiosa, criativa, ter iniciativa e responsabilidade; desenvolver uma auto-estima positiva.

Conteúdos

Os conteúdos do aspecto afetivo devem ser trabalhados em todos os momentos, inclusive nas atividades realizadas em sala de aula, principalmente em Artes Plásticas, Música, História e Teatro.

• Artes Plásticas

- A arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- Experimentação, utilização e pesquisa de materiais e técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argilas);
- Observação e análise das formas que produz e suas correlações com as produções dos colegas;
- Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional);
- As artes plásticas e visuais no fazer dos alunos: desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, história em quadrinhos, produções informatizadas;
- Observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história;
- Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

• Música

- Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- Utilização e criação de letras de canções, parlendas, etc. como portadoras de elementos da linguagem musical;
- Brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos da linguagem musical;

- Observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano como forma de conhecer e representar o mundo;

• **História**

- Apreciação e exploração de diferentes gêneros textuais;
- Valorização da leitura constituindo-se como um objeto de aprendizagem associada a uma prática social real;
- Ampliação do horizonte cultural através da leitura em voz alta de bons textos;
- Contação de histórias ouvidas e inventadas pelas crianças.

• **Teatro**

- Participação e desenvolvimento nos jogos de atenção, observação, improvisação, etc.;
- Experimentação na improvisação a partir de estímulos diversos (temas, textos poéticos, jornalísticos, objetos, máscaras, situações físicas, imagens e sons);
- Reconhecimento e integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral;
- Seleção e organização dos objetos a serem usados no teatro e da participação de cada um na atividade;
- Pesquisa e frequência às fontes de informação, documentação e comunicação presentes em sua região (livros, revistas, fotografias, jornais, etc.).

Orientações Didáticas

Para favorecer o desenvolvimento afetivo na criança é preciso que se crie na escola um ambiente livre de tensões e coerções em que ela possa escolher, decidir, opinar, manifestar seus sentimentos e emoções. Para isso, o relacionamento professor-aluno deverá ser baseado no respeito mútuo, no afeto e na confiança.

À criança deverá ser dada a oportunidade de satisfazer sua curiosidade natural, seus interesses e valores, a fim de que ela seja capaz de iniciar as atividades, perseverar nelas até concluí-las e estimular a criatividade.

Desta forma, o professor deverá propor atividades que permitam à criança:

- Escolher as atividades que quer realizar;
- Realizar atividades independentes;
- Avaliar seus trabalhos e suas atitudes;
- Tomar iniciativas;
- Fazer as coisas que precisam ser feitas sem que ninguém lhe sugira;
- Expressar-se livremente;
- Conversar sobre seus sentimentos, interesses, temores;
- Superar as dificuldades com as quais se defronta;
- Falar sobre seus trabalhos;
- Esforçar-se para fazer bem as coisas;
- Fazer perguntas e tentar respondê-las;
- Utilizar materiais de diversas maneiras;
- Inventar histórias;
- Dramatizar;
- Fazer construções;
- Pintar e desenhar;
- Dançar, cantar e recitar;
- Ouvir músicas, observar obras de arte ou artesanato;
- Tocar instrumentos musicais.

11.2. Aspecto Social

Ao egocentrismo intelectual, característico das estruturas pré-operatórias, corresponde o egocentrismo social que se traduz pela incapacidade da criança de estabelecer relações sociais de cooperação e reciprocidade que se baseiam na coordenação de diferentes pontos de vista.

Nesta fase, a criança se relaciona com o adulto de forma heterônoma, que implica na obediência às regras e às pessoas que detém o poder. No decorrer do processo de socialização a criança vai aos poucos se tornando cada vez mais capaz de cooperar e caminha progressivamente em direção à conquista da autonomia que supõe a construção de princípios e valores próprios.

Objetivos

Descentralizar o pensamento egocêntrico desenvolvendo condições necessárias para trocas sociais baseadas na reciprocidade, cooperação e respeito mútuo indispensáveis para construção de normas e valores próprios e conquista da autonomia.

Conteúdos

Os conteúdos do aspecto social são trabalhados a todo o momento, não há atividade específica para favorecer o desenvolvimento social, pois os objetivos específicos a ele relacionados são atingidos na execução de qualquer atividade. Cabe ao professor um olhar atento para promover o desenvolvimento social, identificando as situações oportunas para isso.

• Interação com os pares

- Brincar com outras crianças
- Representar em grupo
- Trabalhar em grupo

• Interação com os adultos

- Fazer entrevistas
- Transmitir recados
- Fazer visitas
- Organizar o jornal da classe
- Interagir com o (a) professor (a)

• Aprendizagem de normas de condutas que regem as interações sociais

- Estabelecer normas de condutas para a realização de uma determinada atividade
- Usar expressões de cortesia.

• Construção de normas, regras e valores próprios

- Tomar decisões
- Expressar a sua opinião sobre as coisas
- Respeitar o direito dos outros
- Valorizar a lealdade
- Valorizar a igualdade

- Assumir a responsabilidade que lhes cabem como criança, aluno, amigo
- Assumir a responsabilidade pelos seus atos

Orientações Didáticas

A intervenção do professor é necessária para que as crianças possam em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos códigos sociais. O professor é o mediador entre as crianças e o objeto de conhecimento, portanto deve estar sempre atento a identificar e promover situações educativas e sociais variadas.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor:

- propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima;
- garantir a proximidade de crianças com interesses e níveis de desenvolvimento semelhantes em determinadas situações e diferentes em outras, de acordo com o objetivo;
- propiciar situações para que as crianças compartilhem seus percursos individuais na elaboração dos diferentes trabalhos realizados;
- considerar que as crianças são diferentes entre si e propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagens que respeitem suas necessidades e ritmos individuais;
- considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas;
- reconhecer e promover situações que priorizem a resolução de problemas, reconhecendo as diferentes soluções, socializando os resultados encontrados;
- encorajar as crianças a auxiliarem-se mutuamente, coordenarem seus pontos de vista e buscarem soluções;
- organizar atividades coletivas e em pequenos grupos com o objetivo de auxiliar a descentração e favorecer a cooperação entre as crianças;

- garantir uma atmosfera de respeito que promova o desenvolvimento de auto-regulação nas crianças (somente quando as crianças são auto-reguladas, ou seja, seguem regras baseadas em sentimentos auto-construídos, elas saberão como comportar-se na falta de um adulto como guia).

11.3. Aspecto Físico

À medida que a criança cresce suas habilidades motoras vão se aperfeiçoando e se ampliando. Durante os anos que correspondem ao período da educação infantil a coordenação motora progride sensivelmente, o que contribui para a crescente autonomia da criança em relação aos cuidados com si própria e as possibilidades motoras de seu corpo.

Objetivos

O aspecto físico está embasado sobre dois eixos paralelos de trabalho: a coordenação motora e a consciência corporal.

Coordenação Motora: Desenvolvimento de habilidades que permitirão à criança fazer com seus grandes e pequenos músculos o que deseja ou pensa realizar.

Consciência Corporal: Tomar consciência dos processos fisiológicos característicos do funcionamento do organismo humano e de como interferir sobre eles de modo a garantir uma vida saudável.

Conteúdos

16. Dança / Jogos / Exercícios rítmicos / Atividades físicas / Expressão corporal.

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e brincadeiras.
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e outros movimentos.
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.
- Percepção de sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

- O controle gradual do próprio movimento oferecendo oportunidades para o aperfeiçoamento de seus recursos de deslocamento, ajustando suas habilidades motoras para utilização em atividades físicas e de expressão corporal.
- A exploração de velocidade, resistência, força e flexibilidade conhecendo gradativamente os limites de seu corpo.

17. Encaixes / Traçados / Laços / Alinhavos / Recortes / Dobraduras.

- Exploração de diferentes experiências cotidianas e em atividades que envolvam o brincar, onde a utilização de movimentos de apreensão, encaixe, recorte, dobradura, amplie possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.
- Aperfeiçoamento de gestos relacionados ao traçado no desenho e na escrita durante experiências que envolvam a função social destes, bem como durante atividades de faz de conta, jogos e brincadeiras.

18. Hábitos higiênicos / Educação alimentar / Educação para a saúde / Prevenção de acidentes/ Supermercado / Educação Ambiental.

- Apropriação progressiva da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.
- Conhecimento de normas básicas de saúde para desenvolvimento de hábitos de autonomia pessoal quanto à alimentação, higiene e descanso.
- O cuidado de si mesmo no que se refere aos hábitos alimentares que favoreçam a saúde.
- Consciência dos perigos aos quais estamos expostos e desenvolvimento de ações que gerem autoproteção quanto a estes.
- O interesse por conhecer o ambiente que vive, os elementos que o integram, sendo sensível com o respeito à conservação e manutenção de ambientes naturais.
- Desenvolvimento de hábitos que levem à consciência dos cuidados com os ambientes que frequenta (consciência ambiental).

Orientações Didáticas

O professor pode organizar atividades que contemplem: o aperfeiçoamento das capacidades motoras da criança, a consciência sobre como seus atos se refletem sobre seu próprio corpo e suas atitudes com relação ao ambiente, favorecendo:

- Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento simultaneamente.
- Materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento como: circuitos, jogos de bola, túneis, labirintos, nos quais as crianças possam saltar, equilibrar-se, andar, deitar, rolar, subir, etc.
- Brincadeiras tradicionais (roda e dança), jogos de regras e de cooperação que possam contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças.
- Brincadeiras de fazer mímicas faciais e gestos, envolvendo caretas e imitações.
- Atividades em frente ao espelho de reconhecimento e observação do próprio corpo e dos colegas.
- Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento (derreter como sorvete, flutuar como floco de algodão, etc).
- Atividades de reprodução de movimentos a partir de combinados verbais ou de diferentes cadências rítmicas.
- Experiências que explorem atividades físicas (andar, correr, sentar, deitar, rolar, rastejar, agachar, galopar, pular) nas mais diferentes situações.
- Atividades com jogos de regras que propiciem desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas que também tragam a oportunidade para as crianças vivenciarem situações competitivas de forma saudável, ajudando-as no cumprimento de regras, atitudes de respeito e cooperação tão necessárias mais tarde no desenvolvimento das habilidades desportivas.
- Levantamento junto às crianças, familiares e comunidade dos jogos existentes nas diferentes regiões do Brasil, explorando capacidades físicas, expressão de emoções, afetos e sentimentos, além de alegria e prazer.
- Oportunidades onde a criança possa interagir em seu cotidiano escolar, desenvolvendo atividades de desenho, pintura, recorte, modelagem, traçado de letras, etc.
- Visitação a supermercado pesquisando com as crianças os tipos de alimentos mais saudáveis.
- Situações onde a criança vivencie a necessidade de hábitos de higiene em seu cotidiano.

- Organizar passeios pelo bairro ou pela cidade a fim de que as crianças pesquisem sobre os aspectos ambientais de sua realidade, refletindo sobre ações particulares e de conjunto que possam contribuir para a proteção ambiental.

11.4. Aspecto Cognitivo

O desenvolvimento da inteligência resulta de um processo de construção lenta e gradual que vai do nascimento até a adolescência. Nesse processo de construção, distinguem-se estágios que marcam o aparecimento de estruturas sucessivamente elaboradas.

A construção das estruturas cognitivas depende das solicitações ou estimulações do meio no qual o ser humano está inserido. Compete à educação criar um ambiente rico em estímulos adequados para promover o desenvolvimento da criança no aspecto cognitivo.

Objetivo

O aspecto cognitivo tem por objetivo proporcionar condições adequadas para a criança adquirir o conhecimento do mundo físico; construir o conhecimento lógico-matemático e o conhecimento social; desenvolver a capacidade de simbolização.

Conteúdos

11.4.1. Conhecimento Físico

Para Piaget, o conhecimento tem origem nas ações do sujeito sobre o objeto. Ele afirma que para conhecer os objetos, o sujeito deve agir sobre eles e portanto transformá-los; deve deslocá-los; ligá-los; combiná-los; dissociá-los e reuni-los novamente. É agindo sobre os objetos que o sujeito estrutura e adquire o conhecimento.

O conhecimento físico consiste em agir sobre os objetos de modo a descobrir suas propriedades. Desta forma, a criança descobre que os objetos reagem de diferentes maneiras à mesma ação. Apalpar, pegar, quebrar, dobrar, deixar cair, apertar, esticar, sacudir, entortar são alguns exemplos de ações através das quais o conhecimento físico é estruturado. As atividades deste conhecimento envolvem os seguintes conteúdos: cor (primárias, secundárias, tonalidades), forma (topológicas e

geométricas), textura (gradações entre liso e áspero), consistência (conceitos líquido, pastoso, pó, mole, duro), temperatura (variações entre frio, morno e quente), som (características sonoras: agudo, grave, intensidade, duração), peso (variações entre leve e pesado), odor e sabor (diferenciações de percepções gustativas e olfativas), animais e plantas.

11.4.2. Conhecimento Lógico-Matemático

O conhecimento lógico-matemático estrutura-se a partir da abstração reflexiva que tem origem na coordenação das ações que a criança exerce sobre os objetos, a qual possibilita chegar à manipulação simbólica e ao raciocínio puramente dedutivo. A partir da abstração reflexiva, a criança elabora e introduz relações entre os objetos.

O conhecimento lógico-matemático possui três principais características. A primeira é que não pode ser ensinado diretamente, visto que é construído a partir das relações que a própria criança elabora entre os objetos. A segunda refere-se ao seu caráter unidirecional e irreversível, pois se constrói na direção de uma coerência cada vez maior, sem a possibilidade de regressões. A terceira é a de que uma vez construído, o conhecimento lógico-matemático jamais será esquecido.

A partir disto, torna-se relevante destacar que, para desencadear a ação espontânea da criança sobre os objetos, é imprescindível colocar à disposição materiais concretos e não simplesmente figuras e desenhos, a fim de que ela possa elaborar suas hipóteses e comprová-las ou não.

11.4.2.1. Conservação

A comparação de quantidades implica relacionar suas dimensões ou dispor em correspondência um a um os seus elementos. A criança compreende a equivalência ou não de quantidades contínuas (massa, líquido) ou descontínuas (conjunto de vários elementos) por meio desses processos.

Conservação de quantidades descontínuas ou discretas

A noção de conservação de quantidades descontínuas será adquirida pela criança através da manipulação de conjuntos de vários elementos (animais, conchinhas, folhas, sementes, copinhos de plástico, palitos, botões, etc...) que possibilitam a compreensão de que a quantidade desses conjuntos se conserva independentemente de sua configuração espacial.

Saber fazer um elemento de um conjunto corresponder a um outro elemento, não é suficiente para que a criança compreenda que ambos tem a mesma equivalência. Para admitir esta equivalência, é necessário uma evolução do pensamento da simples correspondência global ou intuitiva (estágio pré-operatório) para a correspondência quantificante (início do estágio operatório).

Conservação de quantidades contínuas

As quantidades contínuas são definidas como aquelas cujas partes podem ser comparadas entre si, sem especificação da unidade. As situações que proporcionam a aquisição da noção de quantidades contínuas são aquelas em que a criança brinca com barro, água, areia, etc.

As crianças reagem de maneiras distintas ao compararem duas porções idênticas de líquido ou massa. No estágio pré-operatório, a criança admite a identidade das quantidades comparadas desde que sua forma seja a mesma; enquanto que, no estágio operatório, a criança admite a conservação da quantidade contínua, apesar de sua transformação, pois consegue entender a ação transformadora como reversível.

11.4.2.2. Classificação

Classificar é reunir objetos de acordo com suas semelhanças. A operação de classificar implica o estabelecimento de categorias e, portanto, a formação de conceitos. As origens da classificação remontam à atividade sensório-motora que consiste na reunião e separação dos objetos a partir de critérios funcionais.

No estágio pré-operatório, as crianças classificam os objetos fazendo coleções figurais ou não-figurais, apresentando comportamentos classificatórios, no entanto, não existe ainda a inclusão de classes. Posteriormente, no estágio operatório, a criança torna-se capaz de reunir em classes todos os elementos de um conjunto segundo um único critério, incluindo duas ou mais subclasses.

11.4.2.3. Seriação

Seriar é agrupar objetos pelas suas diferenças. A seriação não sistemática está presente no comportamento da criança desde o estágio sensório-motor quando, por exemplo, constroem torres sobrepondo cubos de tamanhos decrescentes ou fazem encaixes de objetos de diferentes tamanhos. Neste estágio, a criança engloba a percepção de relações, superando a própria percepção.

A criança antes de intercalar elementos por uma série constituída passa por fases intermediárias, onde primeiramente ela fracassa na seriação de dez elementos, depois avança contrapondo pares ou séries de três elementos, coordenando-os. Assim, a criança vai realizando a seriação por tentativas, conseguindo intercalar elementos após novas tentativas (ensaio e erro).

Posteriormente, a criança já consegue intercalar elementos através do método sistemático. Só então, podemos considerá-la operatória na ação de seriar, pois neste estágio vemos a criança apresentar a reversibilidade operacional e a capacidade de intercalar diretamente sem vacilações, os elementos suplementares.

11.4.2.4. Causalidade

As crianças do estágio pré-operatório explicam as relações de causa dos diferentes fenômenos que observam sem realizar diferenciações entre o psíquico, o físico e o egocentrismo intelectual, o que acaba por resultar numa confusão entre as leis naturais com as leis morais e o determinismo com a obrigação; “os barcos flutuam porque devem flutuar e a lua ilumina somente a noite porque é ela quem manda”.

O movimento de um corpo é considerado tanto como uma vontade externa, quanto uma vontade interna. Somente num estágio posterior a criança explica o movimento por causas que são mais físicas, percebendo que a força externa age por contato, pela ação de empurrar ou puxar.

A pré-causalidade, que corresponde nesta confusão entre a atividade psicológica e o mecanismo físico, é uma característica do pensamento pré-operatório. Somente com a aquisição do pensamento operatório a criança atinge o conceito de causalidade objetiva, percebendo a mecânica das relações de causa e efeito.

11.4.2.5. Espaço

A estruturação do conceito de espaço é produto de uma construção lenta e gradual que depende das ações que o sujeito realiza sobre os objetos no espaço. Essas ações são inicialmente sensório-motoras e mais tarde ações interiorizadas que se transformam em operações, constituindo sistemas.

A percepção e a organização do espaço pela criança ocorre através do uso de categorias conceituais como: proximidade (longe, perto); orientação (frente, atrás, direita, esquerda, acima, abaixo); interioridade (dentro, fora, aberto, fechado);

direcionalidade (em direção a, até, desde) e principalmente por meio de ações psicomotoras em que o tato e a visão têm papel decisivo.

Desde que nasce, o bebê explora o espaço ao seu redor e progressivamente através de sua percepção, vai conseguindo maior coordenação de movimentos, descobrindo profundidades, analisando objetos, formas, deslocamentos, antecipando-os e coordenando diferentes pontos de vista.

Progressivamente então, a criança construirá a representação mental desse espaço, passando do que se chama espaço perceptivo para o espaço representativo. Fazem parte também dessas experiências a observação, a descrição e a representação da posição dos objetos em relação a si próprios e em relação a outros objetos com o estabelecimento de diferentes tipos de referências.

Se é realidade que a criança constrói seu conhecimento sobre o espaço desde o seu nascimento, também é verdade que o domínio das múltiplas relações espaciais, na sua complexidade necessitará de ações a serem desenvolvidas na escola.

11.4.2.6. Tempo

A estruturação do conceito de tempo constitui, segundo Piaget, numa coordenação de movimentos de velocidades distintas exigindo conseqüentemente da criança uma concepção lógica destas noções (movimento/velocidade).

A noção operatória de tempo vai se estruturando desde a organização sensório- motora, quando a criança vai estabelecendo noções de encadeamento de acontecimentos entre meios e fins. Com a aquisição da linguagem a inteligência passa do nível das ações para alcançar o pensamento, o que possibilita a criança reformular no plano das representações (utilização de signos) o que ela já sabe de uma maneira prática.

As noções elementares de sucessão e duração passarão a ser reconstruídas no estágio pré-operatório, quando as crianças agirão como se cada movimento tivesse seu próprio tempo. Desta forma, tempos pertencentes a movimentos diferentes não podem ser coordenados, sendo assim, o movimento e a velocidade são avaliados em termos de ponto final ou terminal do movimento no espaço percorrido. Isto ocorre quando a ordem temporal ainda não foi construída, resultando numa intuição parcial.

Outra característica do pensamento pré-operatório, a irreversibilidade, é bastante clara na relação do tempo vivido (noção de idade). Para estas crianças as coisas maiores são mais velhas que as menores e as coisas que param de crescer também não envelhecem mais.

O conceito operatório de tempo, ou seja, a coordenação de movimentos de velocidades distintas a criança construirá no estágio operatório concreto, quando já será capaz de coordenar duas variáveis diferentes, característica do pensamento reversível.

Enfim, as noções temporais são muito abstratas, não se constituindo num objeto concreto perceptível. O conceito de tempo depende da ordem de sucessão dos acontecimentos e da duração (velocidade) dos intervalos temporais. Na formação do conceito de tempo esses dois aspectos (ordem e duração) precisam ser coordenados, o que se faz através de uma construção gradual e lenta.

11.4.2.7. Número

É através do pensamento que a criança constrói as estruturas mentais.

Resultados de pesquisas sobre diferenças interculturais e sócio-econômicas mostram que o meio pode agilizar ou não o desenvolvimento lógico-matemático. As pesquisas ainda demonstram que vários aspectos do pensamento lógico-matemático desenvolvem-se juntos. Ex: o grupo de crianças que conserva o número mais cedo também conserva outras quantidades e faz inclusão de classes mais cedo. Portanto, as crianças não constroem o número isoladamente, à parte do resto de seu conhecimento lógico-matemático.

O objetivo para “ensinar” o número é o da construção que a criança faz da estrutura mental de número, ou seja, ela não constrói o número fora do contexto geral do pensamento no dia-a dia. O professor deve sempre e em todos os momentos priorizar o ato de encorajar a criança a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações e relações.

Na sociedade atual, desde muito pequenas, a relação da criança com o número é mais intensa do que em tempos passados. Os conhecimentos numéricos para ela ocorre na marcação de pontos de um jogo, no registro de datas, quantidades, número de telefones, nas placas de carro, nas camisas dos jogadores entre tantos outros. As situações-problema são ótimas oportunidades em que a criança não só ativa seus conhecimentos prévios, mas também é o momento de ressignificá-los, criando respostas adequadas aos desafios que lhe são apresentados.

Ao se deparar com números em diferentes contextos, a criança é desafiada a aprender, a desenvolver o seu próprio pensamento e a produzir conhecimento a respeito.

11.4.3. Conhecimento Social

O conhecimento social é assim denominado porque advém das pessoas. A criança só pode adquiri-lo a partir das informações fornecidas pelas pessoas, as fontes tem suas origens nas informações exteriores.

A aquisição do conhecimento social é de importância fundamental para a criança para adaptar-se ao meio em que vive. Por isso os conteúdos a serem trabalhados devem ser específicos deste meio, envolvendo:

11.4.3.1. Constatações do meio físico:

- Casa onde mora (rua, número, bairro, etc.);
- Diferentes tipos de moradia;
- Utensílios domésticos;
- Denominação, localização e dependências do ambiente escolar;
- Equipamentos escolares;
- Funcionários da escola;
- Localização e caracterização da comunidade;
- Estabelecimentos comerciais, industriais e instituições;
- Diferentes profissões;
- Diferenças entre campo e cidade.

11.4.3.2. Família

- Elementos que a constituem e as relações de parentesco.

11.4.3.3. Representação étnica

- Vivência da própria cultura e consciência da pluralidade cultural, aprendendo a cultivar o respeito às mesmas.

11.4.3.4. Idéias econômicas

A educação para o consumo deve ser vista como parte integrante de um programa de educação para a cidadania visto que, o mundo é regulamentado por normas e obrigações expressas fundamentalmente em termos financeiros. A educação para o consumo faz-se necessária para que nossas crianças tornem-se consumidores conscientes e participem da construção de uma sociedade mais solidária e democrática.

11.4.3.5. Amizade

A educação tem buscado caminhos para superar problemas de indisciplina e falta de valores entre seus alunos e concretizar o ideal maior de educação que é contribuir para a formação de um sujeito mais humano, consciente e solidário.

Embora os professores tentem procurar maneiras novas de favorecer a formação de pessoas autônomas e integras, nem sempre os procedimentos utilizados permitem o alcance de tal objetivo.

Isso porque não compreendem que essa formação depende de uma construção que, somente se efetiva, se for propiciada ao aluno a oportunidade de participar de um ambiente escolar, cuja organização e dinâmica lhe possibilite fazer escolhas, expressar sentimentos e emoções, ter responsabilidade, e interagir com seus pares, dentre outras. Por isso, as relações entre alunos e professores precisam ser baseadas no respeito mútuo, na reciprocidade e na cooperação.

11.4.3.6. Direito das crianças

Desde o momento em que nasce, toda criança se torna cidadã. Não é porque são pessoas pequenas que as crianças são menos importantes. Pelo contrário, elas devem receber atenção especial, pois a infância é a fase mais importante da vida.

A escola é um lugar apropriado para que esses direitos sejam discutidos e conscientizados, e além de tudo, um lugar de aprender, se divertir, encontrar amigos e se preparar para o futuro.

11.4.3.7. Meios de transporte e comunicação

- Diferentes tipos de meios de transporte e comunicação e sua importância na vida em sociedade.

11.4.4. Função Simbólica

A função simbólica ou capacidade de representação se manifesta através de comportamentos que implicam a evocação representativa de um objeto ausente ou um acontecimento passado através de significantes diferenciados e específicos para essa representação. A imitação, o desenho, o jogo simbólico, a imagem mental e a linguagem são formas de representação que permitem a comunicação com os outros e a possibilidade de reconstruir as ações passadas e antecipar noções futuras.

As atividades que envolvem os fatores de desenvolvimento da função simbólica se tratam de manifestações espontâneas ou intencionais através da utilização dos diferentes conteúdos expressivos (desenho, língua oral ou escrita, jogo simbólico, imitação e imagem mental) e que por muitas vezes acabam por perpassar conteúdos de outros aspectos do desenvolvimento.

11.4.4.1. Imitação:

A aquisição da função simbólica se manifesta por uma série de gestos imitativos que representam objetos ou pessoas na sua presença ou ausência. A imitação é uma espécie de representação em gestos materiais e não em pensamento.

Trata-se de um comportamento infantil natural e quase sempre inconsciente que precisa ser estimulado no espaço escolar, visto que é através dela que a criança vai desenvolvendo seus parâmetros de socialização.

Neste período a valorização da pessoa imitada é um fato preponderante, por esta razão a professora deve lembrar sempre que seu comportamento serve de modelo para a imitação.

11.4.4.2. Jogo Simbólico:

O jogo simbólico ou brinquedo de faz de conta é uma manifestação da função simbólica onde a criança representa diferentes papéis, transformando-se em médico, professora, mamãe, papai, etc.

Durante esta atividade as crianças utilizam-se de objetos para representar qualquer coisa que imaginam. O jogo simbólico funciona para a criança como uma maneira de satisfazer suas necessidades intelectuais e afetivas, ou seja, ela realiza adaptações do real ao eu em função dos seus desejos, dessa forma consegue equilíbrio afetivo e intelectual.

Na realização do jogo simbólico as crianças revivem suas alegrias, seus conflitos, seus medos, resolvendo-os e compensando-os ao imaginar situações em que a realidade se transforma naquilo que ela deseja.

11.4.4.3. Imagem mental:

Segundo Piaget a imagem mental resulta de uma interiorização da imitação, onde a criança desenvolve a capacidade de diferenciação entre significantes e significados possibilitando a evolução representativa de um objeto ou um acontecimento ausente.

No período pré-operatório as imagens mentais da criança são reprodutivas e quase exclusivamente estáticas.

11.4.4.4. Desenho:

O desenho oferece ao aluno oportunidades de representação, expressão e comunicação, sendo assim, ele se inscreve entre o jogo simbólico e a imagem mental, pois representa um esforço de imitação do real, desta forma desenvolver no aluno a capacidade de observação dos objetos e da natureza é uma maneira de favorecê-lo.

“A criança enquanto desenha canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário” (DERDYCK, 1989: 19)¹.

11.4.4.5. Linguagem Oral e Escrita

O trabalho com a linguagem oral e escrita se constitui um dos eixos básicos na educação infantil dada a sua importância para a formação do sujeito para a interação com as outras pessoas na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Ao promovermos experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo

¹ DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho Infantil: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

- Linguagem oral:

Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar idéias e pensamentos; relatar vivências; formular perguntas dentro de contextos; explicar e argumentar idéias; recontar histórias; participar de jogos verbais.

-Linguagem escrita:

Participação em situações de: leitura de diferentes gêneros; leituras ainda que de forma não convencional; manuseio de diferentes materiais impressos; reconhecimento de seu nome e de seus amigos; participação em situações cotidianas de utilização da escrita; escrita do próprio nome; produção de textos individuais utilizando os conhecimentos de que dispõe sobre a escrita; respeito pela produção escrita própria e alheia.

12. Orientações Didáticas

12.1. Conhecimento Físico

O conhecimento físico é estruturado a partir da ação da criança sobre os objetos e a observação de como ele reage às suas ações. Ao planejar as atividades do conhecimento físico, deve-se possibilitar que a criança desloque objetos por si própria, varie a sua ação e observe a reação imediata do objeto.

A partir disto, materiais diversos devem ser colocados à disposição da criança a fim de estimular sua atividade espontânea, possibilitando a aquisição do conhecimento de forma, cor, textura, etc. É imprescindível que se criem situações para que a criança descreva as reações do objeto que manipula. Para isso, ela pode ser solicitada através de perguntas tais como: Você consegue quebrar isto (um objeto de metal)? O que acontecerá se você puser isto (um pedaço de gelo) na janela? Você pode rasgar isto (um pedaço de papelão)?

Desta forma, o professor deverá proporcionar situações que possibilitem à criança:

- Manipular as diferentes tintas, identificando as várias cores e tonalidades;
- Participar de jogos e brincadeiras, estabelecendo correspondências entre cores, formas, texturas e os objetos;
- Explorar diferentes materiais, buscando reconhecimento de suas cores, formas e texturas, comparando-as;

- Participar em atividades que envolvam o trabalho com diferentes cores, formas, texturas;
- Identificar e fazer correspondências entre objetos, materiais, tecidos etc..., que tenham texturas semelhantes e texturas diferentes;
- Observar e alinhar objetos de diferentes graduações, de acordo com uma seqüência pré-estabelecida;
- Reconhecer algumas características através da correspondência de objetos de consistências opostas;
- Participar em diferentes atividades que envolvam mudanças na consistência (líquido, pastoso, pó, mole, duro);
- Manipular objetos de diferentes consistências;
- Participar em situações que integrem o reconhecimento das formas topológicas e geométricas;
- Identificar através do tato ou paladar as diferentes temperaturas;
- Explorar instrumentos musicais, produzindo som;
- Participar em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos;
- Reconhecer e identificar as diferentes intensidades e duração dos sons;
- Manipular objetos de pesos diferentes;
- Identificar e manipular objetos antes e depois de ter acrescentado peso neles, observando como reagiam quando estavam vazios e depois de cheios;
- Identificar e nomear diferentes odores e sabores, fazendo correspondência entre eles;
- Reconhecer um alimento pelo cheiro estando de olhos vendados e em seguida experimentá-los;
- Valorizar atitudes de respeito para com os animais, identificando de suas características;
- Fazer experimentos simples (ex: germinação) para descobrir os que as plantas necessitam para sobreviverem.

12.2. Conhecimento Lógico-Matemático

12.2.1. Conservação

- **Noção de conservação de quantidades descontínuas ou discretas**

O professor deve planejar atividades que proporcionem situações de aprendizagem que estimulem a aquisição da noção de conservação de quantidades descontínuas pela criança, tais como:

- Propor atividades e estimular a criança a realizar o maior número possível de figuras, utilizando a mesma quantidade de objetos;
- Estimular a criança a verbalizar as ações realizadas;
- Levar a criança a comparar a quantidade de matérias distribuídas nas atividades;
- Aproveitar as oportunidades que surgem durante as brincadeiras, em que as crianças necessitem repartir igualmente os brinquedos, questionando-as sobre a quantidade recebida;
- Utilizar materiais de sucata para fazer e desfazer construções e objetos, levando a criança a perceber as possíveis variações com a mesma quantidade de objetos;
- Propor atividades que possibilitem à criança compreender que a quantidade de um conjunto só aumenta ou diminui quando um ou mais elementos são acrescentados ou tirados;
- Realizar atividades que proporcionem à criança fazer a comparação de dois conjuntos com diferentes quantidades de elementos em configurações espaciais iguais;
- Oferecer oportunidades para que a criança compare dois conjuntos que têm a mesma quantidade de elementos dispostos em configurações espaciais diferentes e conjuntos que têm diferentes quantidades de elementos dispostos também em configuração espaciais diferentes;
- Propor atividades em que a criança avalie se dois conjuntos com a mesma quantidade de objetos, continuam sendo equivalentes, independentemente da disposição espacial destes;
- Elaborar atividades que propiciem a correspondência múltipla e, por conseguinte, a compreensão da multiplicação e divisão;
- Propiciar situações em que a criança tenha a oportunidade de considerar simultaneamente as partes e o todo;

- Realizar atividades de igualar dois conjuntos desiguais quanto ao número de elementos, acrescentando ou tirando os elementos necessários.

• **Noção de conservação de quantidades contínuas**

O professor deve planejar atividades que proporcionem situações de aprendizagem que estimulem a aquisição da noção de conservação de quantidades contínuas pela criança, tais como:

- Propor atividades em que a criança utilize recipientes para transvasar líquidos;
- Realizar atividades que possibilitem à criança manusear recipientes de diferentes tamanhos e formas, enchendo-os e esvaziando-os, sem critério estabelecido;
- Intervir nas atividades em que a criança manuseie recipientes de diferentes tamanhos e formas, questionando-a sobre as transformações ocorridas com o transvasamento do líquido;
- Criar situações favoráveis à aquisição do conceito de igualdade e desigualdade entre duas quantidades;
- Elaborar atividades em que as crianças tenham que dividir os líquidos e a areia em quantidades iguais em vários recipientes;
- Propor situações em que a criança necessite encher os recipientes a partir de uma quantidade já existente ou uma marca existente nestes;
- Pedir que a criança verbalize suas ações no decorrer das atividades, utilizando os vocabulários: cheio, vazio, metade, etc.;
- Estimular a criança a antecipar suas idéias acerca do que ocorrerá ao transvasar substâncias e, em seguida, a confirmar suas hipóteses;
- Propor atividades em que as crianças possam comparar quantidades de massa e estabelecer relações de equivalência ou não entre elas;
- Oferecer oportunidades para que as crianças façam diferentes modelagens com a mesma quantidade de massa;
- Realizar atividades em que a criança possa aumentar ou diminuir as quantidades de massa para que compreenda este processo;
- Planejar atividades em que a criança possa transvasar a massa de um recipiente para outro, a fim de perceber suas modificações;

- Usar balanças para a realização de atividades em que a criança possa pesar a quantidade de massa.

12.2.2. Classificação

O professor deve planejar atividades que proporcionem situações de aprendizagem que estimulem a aquisição da noção de classificação pela criança, tais como:

- Observar o comportamento da criança e identificar o nível de classificação em que esta se encontra para realizar intervenções oportunas que a auxiliem na aquisição do conceito de classificação;
- Apresentar figuras misturadas e pedir que façam agrupamentos sem critérios pré-estabelecidos, em um primeiro momento, e, posteriormente, com critérios estabelecidos;
- Propor trabalhos em que as crianças tenham que fazer coleções;
- Utilizar as coleções elaboradas pela classe para manipulação e subdivisão em coleções menores;
- Encorajar a criança a trazer novos elementos para a coleção e fazer outras coleções;
- Propor atividades em que as crianças tenham que organizar o ambiente e seus respectivos objetos;
- Propor atividades em que as crianças coloquem juntos objetos parecidos ou que combinem;
- Estimular a criança a verbalizar o critério utilizado para os agrupamentos;
- Fazer uso dos blocos lógicos para as atividades de agrupamento por atributos;
- Utilizar o kit para propor atividades de classificação;
- Propiciar atividades em que a criança descreva, diga o nome, para que serve, a cor, do que é feito, etc.

12.2.3. Seriação

O professor deve planejar atividades que proporcionem situações de aprendizagem que estimulem a aquisição da noção de seriação operatória pela criança, tais como:

- Deixar a criança inventar por si mesma maneiras de ordenar os materiais;
- Intervir durante as atividades e/ou situações cotidianas que levem à criança a pensar sobre um critério de seriação;
- Deixar as crianças manipularem livremente os materiais e, em momentos oportunos, colocar algumas questões problematizadoras;
- Sugerir que as crianças arrumem diferentes materiais e interrogá-las sobre os critérios utilizados para isto;
- Propor atividades com a finalidade de levar a criança a fazer a correspondência entre duas séries de igual número de elementos;
- Estimular a observação das crianças com perguntas, a fim de que não deixem escapar nenhum detalhe;
- Ordenar conjuntos que apresentem diferentes quantidades de elementos;
- Utilizar o kit para propor atividades de seriação.

12.2.4. Causalidade

As atividades oferecidas para o desenvolvimento deste conteúdo devem propiciar às crianças observações, experimentações e reflexões que façam com que estas adquiram aos poucos a percepção da mecânica que se projeta nos mais diferentes fenômenos, possibilitando:

- Oportunidades de vivenciar experimentos estabelecendo relações de causa e efeito, antecipando o que acontecerá e em seguida realizar a ação para constatar se as predições ocorreram;
- Que as crianças vivenciem situações em que estabeleçam relações de causa e efeito e possam estar argumentando os acontecimentos;
- Oportunidades de depois de ouvir uma determinada história, onde o professor poderá buscar algumas relações de causa e efeito que ocorreram nesta e convidar as crianças a estarem promovendo experimentos onde estas possam estar certificando ou verificando como aconteceu determinado fato;
- Possibilidades de descobrir os efeitos a partir das causas;

12.2.5. Espaço

O conhecimento é construído através de um processo de elaboração pessoal. Estas elaborações se dão através da ação sobre o objeto e através das intervenções que a professora proporciona, orientando as relações estabelecidas e o grau em que se estabelecem. A simples presença de material não garante boas situações de aprendizagem.

O professor deve favorecer a estruturação do conceito de espaço criando oportunidades para que as crianças trabalhem em pequenos grupos, especialmente em atividades diversificadas e estruturadas: na sala de aula, no pátio, no parque sob sua supervisão. Isso possibilita que o professor atue de forma mais individualizada com as crianças, percebendo as preferências, os ritmos e os modos de pensar dos alunos vivenciando situações como:

- oportunidades de representar com diferentes materiais (plasticamente) e graficamente um itinerário percorrido;
- jogos e brincadeiras explorando a atenção, as noções de posição, direção e sentido;
- observar o ambiente a sua volta, propiciando situações que favoreçam a criança a descoberta de conceitos como: proximidade (longe, perto); orientação (frente, atrás, direita, esquerda, acima, abaixo) e direcionalidade (em direção a, até, desde).
- participar de situações que levem a criança a perceber em livros, desenhos, gravuras e outros materiais a posição de objetos/pessoas verbalizando-os;
- encorajar a criança a trocar suas idéias com os colegas procurando entender a sua lógica e intervir adequadamente;
- participar de atividades em que ocorra a movimentação de pessoas e/ou objetos no espaço, tendo como base pontos de referência e indicações de direção e sentido;
- proporcionar a criança oportunidades de alinhar objetos de acordo com uma ordem cíclica direta e inversa;
- utilizar materiais como pneus, balança, gangorra, escorregador, entre outros fazendo exercícios físicos, marchando, correndo em uma direção determinada (para frente, para trás, para cima, para baixo, de um lado, para outro, subir, descer).
- estabelecer relações de posição entre objetos no espaço, percebendo semelhanças e diferenças entre eles;
- criar oportunidades para a criança reconhecer objetos pelo sentido do tato/exploração tátil;

- vivenciar situações em que tenham a oportunidade de transformar figuras geométricas por corte ou dobra e recompô-las novamente (dobraduras de papel constituem excelentes variações desta atividade).
- propiciar à criança a oportunidade de reproduzir figuras que são apresentadas como modelo;
- propiciar à criança a oportunidade de dispor de objetos na mesma ordem que a dos modelos apresentados (combinação de ordem linear direta/inversa/circular).
- observar e comparar duas superfícies que possuem as mesmas dimensões quando suas formas são iguais e quando não são;
- vivenciar situações em que identifiquem as diferentes maneiras pelas quais uma mesma paisagem pode ser vista por um observador, que se localiza em diferentes pontos;
- propiciar à criança a oportunidade de construir torres ou prédios da mesma altura e/ou diferentes alturas que a do modelo apresentado.

12.2.6. Tempo

Os conteúdos de tempo devem ser tratados de forma contextualizada, estabelecendo relações com o cotidiano, com os costumes, com a história e com o conhecimento geográfico construído na relação entre homens e a natureza.

Os professores devem oferecer um ambiente rico em estímulos que desafiem o pensamento da criança e que ao mesmo tempo propiciem oportunidades de vivenciar experiências de sucessão, duração e simultaneidade, que são indispensáveis para a construção da noção operatória de tempo, dando oportunidades para que as crianças possam:

- Estabelecer uma seqüência de acontecimentos vivenciados, durante um passeio ou na rotina escolar através da ordenação de fotos, figuras ou registros gráficos;
- Através da situação de jogo ou brincadeira ordenar os quadrinhos de uma história;
- Ordenar peças do vestuário de acordo com a ordem em que são vestidas ou despidas;
- Observar determinadas ações que devem ser realizadas, umas antes das outras, levando a compreensão dos conceitos de antes e depois.

- Através da utilização de instrumentos musicais, que poderão ser confeccionados pelas próprias crianças, receber instruções, oportunizando vivenciar os conceitos de já, agora e ao mesmo tempo.
- Vivenciar brincadeiras orais onde sigam uma seqüência de ordenações;
- Experimentar atividades onde estabeleçam relações entre ordem de sucessão e a duração de acontecimentos;
- Formular coletiva ou individualmente conclusões e explicações sobre observações do calendário;
- Participar em diferentes atividades de registro do calendário, permitindo observar características e regularidades: marcar o tempo que falta para alguma festa, prever a data de um passeio, localizar as datas de aniversário dos colegas de sala, marcar as fases da lua, etc.
- Fazer a leitura e interpretação de registros como desenhos, fotografias, gráficos, etc, que revelem: mudanças que ocorreram na paisagem local, características do dia e da noite, sucessão das estações do ano, passagem dos meses, época de festas, transformações ocorridas em objetos produzidos pelo homem, acompanhamento do crescimento de uma planta, etc;
- Realizar levantamento de músicas, jogos e brincadeiras do tempo em que os pais e os avós eram crianças, pode ser uma atividade interessante complementando a idéia de tempo histórico, bem como a ampliação do repertório cultural.
- Utilizar como ferramentas fotografias, cartões postais, obras de arte que retratem mudanças em hábitos, costumes ou paisagens.
- Interpretar informações por intermédio do estabelecimento de relações de semelhanças, diferenças e de seqüência de fatos;
- Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Construir princípios elementares de uma visão de tempo histórico dentro do nosso cotidiano.

O tempo é uma grandeza mensurável que requer mais do que uma comparação entre dois objetos e exige relações de outra natureza, ou seja, utiliza-se de pontos de referência e do encadeamento de várias relações, como dia e noite; manhã, tarde e noite; os dias da semana;etc. Presente, passado e futuro; antes, agora e depois são noções que auxiliam a estruturação do pensamento.

12.2.7. Número

O ambiente escolar tem papel preponderante na construção de noções numéricas, visto que, são através das experiências proporcionadas pelas interações com o meio (processos formais ou informais e relações individuais ou cooperativas) que se estabelecem possibilidades às crianças de fazerem descobertas, tecerem relações, organizarem o pensamento e o raciocínio lógico.

Os jogos e as atividades propostas devem ter uma intencionalidade educativa, o que implica no planejamento do professor para que possa alcançar objetivos pré-determinados. Desta forma o professor pode estar desenvolvendo:

- A organização de coleções de pequenos objetos como: figurinhas, conchas, pedras, etc, e semanalmente as crianças trazem novas peças para a coleção e fazem registros do crescimento, bem como propor confrontos de registros para que o grupo conheça diferentes estratégias, experimente novas formas e possa avançar em seus procedimentos de registro;
- Após a realização de um jogo ou brincadeira, as crianças podem estar registrando através de desenhos e/ou escrita numérica quem participou do jogo, quem ganhou, quantos pontos cada participante conseguiu e até mesmo como foi a participação da própria criança;
- Situações onde o repertório de recursos pictóricos do aluno possa ser ampliado através da utilização de gráficos, tabelas, esquemas e figuras geométricas;
- Oportunidades onde as crianças possam utilizar recursos próprios e pouco convencionais de contagem e operações para resolver problemas cotidianos como: repartir balas entre os amigos, saber quantos copos serão necessários para que todos bebam refresco, mostrar com os dedos da mão a idade, manipular dinheiro e operar com ele, etc;
- A produção e interpretação de notações numéricas em situações nas quais isso se torne funcional através de pesquisas dos diferentes lugares em que os números se encontram e investigações sobre como são organizados em diferentes contextos, são ferramentas que contribuem para que as crianças investiguem as regras e regularidades do sistema numérico como: interpretação do índice de um livro, organizar uma coleção numerando os objetos ou as páginas de um álbum, utilização do calendário, buscar informações numéricas em um determinado portador textual, etc;
- Jogos de baralho, adivinhações ou jogos que necessitem da leitura de dados possibilitando o pensar sobre a seqüência ordenada dos números considerando

- antecessor e sucessor, façam suas próprias anotações de quantidades e comparem resultados;
- Utilização em brincadeiras de faz de conta de fichas que indiquem ordinalidade ao decidirem, por exemplo, a ordem de atendimento no consultório médico ou numa loja, jogos ou campeonatos;
 - Situações problema contextualizadas onde as crianças possam aplicar não somente o que já sabem, mas também produzir novos conhecimentos a partir das interações com os novos desafios propostos;
 - Atividades de contagem em diversos contextos cotidianos através de práticas que facilitem a compreensão que as crianças desenvolvem sobre o número, bem como possam experimentar estratégias de contagem (distinguir o que já contou do que ainda não contou e não contar duas (ou mais) vezes o mesmo objeto, descobrir que não devem repetir as palavras numéricas já ditas ou que se mudarem sua ordem obterão resultados finais diferentes);
 - Jogos de construção ou de regras e brincadeiras onde as crianças possam realizar contagens orais.

12.3. Conhecimento Social

É função da escola, garantir que as informações cheguem à criança tendo o professor que:

- Planejar atividades que propiciem a aquisição do conhecimento social;
- Trabalhar atividades de conhecimento social que vão de encontro com os interesses da criança;
- Promover passeios pelo bairro para localizar a rua onde mora, e identificar o tipo de moradia neles existentes.
- Planejar atividades onde a criança construa o conceito de família e identifique seus membros e os diferentes tipos de família;
- Promover atividades de identificação localização e reconhecimento da escola para garantir o conhecimento e uso de todo espaço físico.
- Incentivar as crianças a identificarem e nomearem as pessoas da escola e suas funções;
- Promover excursões e aulas passeio pela cidade, a fim de que as crianças conheçam os pontos turísticos, teatros, bibliotecas, museus e instituições que prestam serviços à comunidade e ao bairro;

- Participar e promover eventos culturais promovidos pela comunidade;
- Promover eventos culturais a fim de vivenciar outros usos e costumes;
- Conhecer a especificidade de cada etnia que compõem o grupo;
- Propor atividades onde os alunos sejam conscientizados do seu consumo e da responsabilidades ligados às suas escolhas;
- Planejar atividades de discussões em plenário sobre o consumo consciente, para que aprendam a consumir com responsabilidade avaliando as conseqüências e o impacto ambiental;
- Promover passeios a espaços onde as atividades econômicas sejam intensas (bancos, bolsa de valores, financeiras);
- Promover entrevistas com profissionais da área econômica (economistas, contadores, administradores de empresa)
- Propor atividades com dinheiro:
 - * vender comprar matéria prima.
 - * vender um produto.
 - * definir valor de custo e venda.
 - * identificar moedas que circulam no Brasil.
 - * conhecer a história do dinheiro no Brasil.
- Garantir participação da família na vida escolar;
- Promover discussões sobre trabalho infantil;
- Promover discussões sobre o direito à escola;
- Garantir o direito a brincar;
- Promover situações onde as crianças reflitam e expressem sobre seus direito;
- Desenvolver na criança a solidariedade o respeito às diferenças e ao outro;
- Promover visitas a locais como casa abrigo, asilo valorizando a solidariedade e a amizade;
- Propor situações de discussões sobre o que é ser amigo;
- Planejar atividades onde as crianças reflitam sobre a amizade;
- Assistir à filmes, desenhos onde a relação de amizade seja o enredo.

12.4. Função Simbólica

12.4.1. Imitação:

O eixo de trabalho se baseia na ampliação e generalização da imitação representativa, oferecendo oportunidades onde as crianças possam vivenciar:

- Atividades que favoreçam a cooperação entre si através de jogos de grupo, passando aos poucos da imitação voluntária para a imitação refletida;
- Imitação de personagens de histórias infantis;
- Jogos onde a imitação de ações, objetos, fenômenos e coisas da natureza, estejam envolvidos dentro de um contexto lúdico;
- Atividades de imitação a partir da audição de músicas.

12.4.2. Jogo Simbólico:

Na Educação Infantil o jogo simbólico é uma atividade espontânea em que o próprio corpo da criança ou os objetos são utilizados como símbolo para representação de pessoas, animais ou objetos.

Para o favorecimento do faz de conta no ambiente escolar o professor poderá disponibilizar materiais para desencadear o simbolismo lúdico como: roupas, acessórios, sapatos, casinha de bonecas, ferramentas, instrumentos, utensílios, brinquedos, etc.

Por se tratar de uma atividade espontânea o professor poderá favorecer através de alguns jogos que conjuguem componentes de simbolismo lúdico e de intencionalidade como:

- Brincar de faz de conta representando vivências, onde a criança possa estar representando diferentes papéis;
- Manipulação de utensílios que favoreçam representações;
- Montagem de uma casinha de bonecas que possibilitem representações da vida diária;
- Favorecer a utilização de um objeto para representar outro durante as brincadeiras como: utilizar um cabo de vassoura representando um cavalo;
- Criar ambientes na sala de aula ou no espaço externo da mesma, onde as crianças possam vivenciar em grupo situações de faz de conta como: montar cabanas com

tecidos; através de materiais de sucata construir veículos, barcos e navios; criar cenários para brincadeiras de representações de personagens como princesas, reis, etc.

12.4.3. Imagem mental:

As atividades que favorecem o desenvolvimento da imagem mental têm como objetivo possibilitar a ampliação da capacidade de representação, através de:

-Jogos ou brincadeiras onde a criança tenha a oportunidade de reconhecer objetos, animais ou pessoas pelo tato ou através dos sons que provém destes, e representá-los graficamente como os imagina;

- Durante a audição de uma história as crianças poderão ser convidadas a imaginar os locais descritos ou os personagens e representá-los graficamente;

-Através de estímulos sonoros, olfativos ou gustativos, sentidos de olhos fechados, descrever o objeto, planta, animal ou alimento referido.

-Criar brincadeiras onde as crianças são estimuladas a pensar a respeito de uma situação e como elas reagiriam a estas.

-Provocar situações onde as crianças observem posições intermediárias entre a posição inicial e final de um objeto em movimento e pedir para que elas o representem. Também pode ser realizada através da evocação deste movimento.

-Em situações de prática de culinária ou experimentos com objetos, pedir que as crianças imaginem as transformações que poderão ocorrer.

12.4.4. Desenho:

As atividades de desenho devem ser organizadas de maneira que a criança possa escolher quando desenhar e decidir o que desenhar. Entretanto o professor pode criar situações onde as crianças sintam-se motivadas a realizá-los, através de propostas interessantes que envolvam:

- Exploração de diferentes instrumentos para desenhar como: grafites de diferentes números, lápis de carpinteiro, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincéis, hidrocor, barbante, etc;

- Variedade de suportes para o desenho como: papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas; é interessante repensar também o espaço físico proporcionado a fim de promover situações espaciais e corporais: desenhar em pé, sentado, deitado geram

conseqüências e posturas distintas da relação da criança com a mão, o olho, os sentidos, o instrumento, o suporte e com o espaço;

- Montagem de painéis que envolvam a produção coletiva ou individual das crianças;
- Desenhos a partir do que foi observado;
- Desenhos a partir de uma interferência colada previamente no papel;
- Oportunidades de desenhos com materiais diversificados como: desenhar alinhando pedras, desenhar sobre a areia, construir cenas utilizando elementos orgânicos (galhos, flores e folhas secas, etc) utilizar materiais de sucata (tampinhas, restos de lã ou tecidos, caixinhas, etc).

12.4.5. Linguagem oral e escrita:

A educação infantil deve preocupar-se com o desenvolvimento da linguagem oral, tendo consciência de que esta é o reflexo do progresso do pensamento da criança. Portanto, para melhorar a expressão verbal da criança é preciso antes de qualquer coisa, favorecer o desenvolvimento de seu pensamento através de atividades que favoreçam:

- A capacidade da criança de argumentar suas ações, idéias e pontos de vista; seguir instruções e dar instruções; realizar perguntas para obter informações.
- Oportunidades de realizar oralmente descrições de figuras, pessoas e animais;
- Roda de conversas, onde as crianças relatem acontecimentos passados ou narrem pequenas histórias;
- Brincadeiras orais onde as crianças possam completar frases que expressem idéias de condicionalidade ou causalidade;

Uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa leitura.

Torna-se necessário que o professor planeje atividades como:

A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do texto, apoiando-se em diferentes estratégias como: o seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

- Ler para a criança textos variados que sejam consistentes, significativos e funcionais, com os mais diversos propósitos: informar ou receber informações, dar prazer, organizar.

- Oferecer oportunidades para que as crianças conheçam características próprias de cada gênero de texto;

- Utilizar estratégias para enriquecer atividades de leitura: comentar previamente, fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura;

- Fazer recontos e rodas de leitura favorecendo a conversa entre as crianças para que compartilhem o efeito que a leitura produziu;

- Criar intervenções em que as crianças utilizem elementos de apoio, como: as figuras que acompanham a diagramação, os conhecimentos prévios que as crianças tenham sobre o conteúdo ou sobre o gênero utilizado;

- Criar situações para que as crianças estabeleçam relação entre o que é falado e o que é escrito, ainda que não saibam ler convencionalmente;

- Oferecer práticas de leitura onde a criança exerça a função de leitora;

- Oferecer textos para serem memorizados e repetidos para que percebam a forma, os aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

Nas sociedades letradas as crianças desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem.

Sabe-se que para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua, o que a escrita representa e como, e as características da linguagem que se usa para escrever. Por isso, torna-se necessário:

- Relacionar discurso oral com o texto escrito;

- Ler para a criança, mostrando onde e o que está escrito em cartazes, placas de trânsito, nomes de lojas, nomes de ruas e outras situações do cotidiano (panfletos, balas, conta de água, telefone, etc);

- Escrever diante das crianças: bilhetes, cartazes, etiquetas, etc;

- Construção de textos coletivos onde o professor é o escriba (relatos de passeio, experiências, eventos, bilhetes, recados, listas, recontos, etc);

- Confeção de álbuns, livros, ilustrando pequenos textos ou escrevendo (cópias significativas);
- Brincar de supermercado, médico, escritório com portadores de texto específicos;
- Reconto – a criança leva o livro para ler junto com os pais, depois a, mesma poderá recontar a história no cantinho da leitura para alguns amigos.
- Assinar os próprios trabalhos, registro de jogos, de coleções, cópias significativas (receitas, nomes dos alunos, personagens, listas);
- Trabalhar a oralidade (sons), pedir para mostrar e ler onde está escrita a palavra, dentro de um contexto de um trabalho com leitura;
- Gerar diferentes situações em que a criança possa ler e escrever ainda de que forma não convencional como: jogos, hora da chamada, canções, brincadeiras rítmicas, trabalho com rimas, etc.

ANEXOS

ANEXO I-Planejamento Semanal

Semana: _____

1- Planejamento do dia: Roda-Chamada-Ajudantes do dia- Calendário- Rotina.

2- Atividades Diversificadas:

3- Atividades Coletivas: Especificar quais as atividades a serem trabalhadas durante a semana.

4- Atividades Individuais: Especificar a atividade a ser trabalhada na semana com todos os alunos.

5- Atividade Independente: as crianças trabalham em pequenos grupos ou individualmente sem a supervisão direta da professora num pequeno espaço de tempo.

6- Aspecto Físico: Especificar as brincadeiras, jogos trabalhados durante a semana.

7- Aspecto Cognitivo:

Conhecimento Social

Objetivo: _____

Atividade: _____

Conhecimento Físico

Objetivo: _____

Atividade: _____

Função Simbólica

Objetivo: _____

Atividade: _____

Conhecimento Lógico-Matemático

Objetivo: _____

Atividade: _____

8- Avaliação do dia: _____

Registro Reflexivo

A series of 22 horizontal lines for writing a reflective register, starting from the top left and extending towards the right edge of the page. A vertical blue line is present on the left side of the page, intersecting these lines.

ANEXO II- Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

A avaliação numa proposta construtivista é compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Assim sendo, deve ser um processo contínuo, pautado nos diversos dados fornecidos pelo aluno e serve como um constante diagnóstico para o planejamento de situações, atividades e intervenções pedagógicas específicas para atender às necessidades da criança.

A avaliação está diretamente vinculada a observação das crianças em sua exploração permanente do mundo e da aproximação dos educadores com a realidade sócio-cultural dessas crianças, à luz de suas próprias representações, conhecimentos e sentimentos. Acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto sócio-cultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do seu pensamento. Significa respeitá-la em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todos os aspectos.

Assim sendo, a avaliação existe o tempo todo, é inerente a qualquer ação educativa. O educador é um mediador nesse processo e a avaliação enquanto ação se realiza à medida que ele intervém. Começa no planejamento das atividades com clareza dos objetivos. É muito importante ter sempre em mente os objetivos da educação infantil, o papel do professor, às características da criança e apoiar-se na reflexão teórica como norteadora de um fazer pedagógico: dinâmico, reflexivo, consistente e coerente, visto que, o ato avaliativo reflete a relação do professor com o aluno e seu trabalho como um todo.

Para facilitar o trabalho do professor na elaboração do relatório de cada criança, colocamos como referência um roteiro de observação contemplando todos os aspectos do desenvolvimento, conforme segue abaixo:

ASPECTO AFETIVO

1. Características Individuais:

- Interfere na ordem da classe, é resistente à professora, é extrovertido, é introvertido, age impulsivamente na maioria das vezes, segue instruções, precisa ser continuamente supervisionado.

2. Bem estar na escola:

- É participante das atividades propostas, parece gostar da escola.

3. Motivação:

- Demonstra iniciativa, demonstra responsabilidade, realiza as atividades propostas pela professora, realiza as atividades escolhidas por si próprio, empenha-se para conseguir realizar as atividades em que encontra alguma dificuldade, gosta do que faz, reflete antes de tomar decisões, é capaz de perseverar numa atividade durante certo tempo, concentra-se nas atividades, é dispersivo na maioria das vezes durante as atividades.

4. Curiosidade:

- Faz perguntas, observa os objetos que o cercam, mostra interesse pelas coisas que não conhece, solicita informações à professora, busca informações.

5. Criatividade:

- Utiliza os materiais de forma diversificada, tem idéias novas, demonstra flexibilidade, chega a solução de problemas por diferentes caminhos.

ASPECTO SOCIAL

1. Interação com os pares:

- Inicia a interação com os colegas, afasta-se dos outros colegas, é amigável e bem aceito pelos colegas, às vezes demonstra comportamento agressivo com seus colegas, reparte as coisas de bom grado, exerce liderança no seu grupo de convívio, algumas vezes provoca os colegas.

2. Interação com os adultos:

- Inicia a interação com a professora, busca apoio da professora, demonstra confiança na professora, demonstra interesse pelas opiniões da professora, utiliza o comportamento da professora como modelo, solicita continuamente a atenção da professora.

3. Autonomia:

- Escolhe a atividade que quer realizar, decide com que brinquedo vai brincar, participa das discussões para o estabelecimento de regras, questiona a professora, questiona seus colegas, contesta quando se sente injustiçado.

4. Cooperação:

- Compara e coordena o ponto de vista dos outros, respeita as regras do jogo comum a todos, empenha-se ao participar de atividades em grupo, ajuda o colega a realizar uma tarefa, pede ajuda aos colegas, empresta seus brinquedos aos colegas.

4. Desenvolvimento Moral:

- Julga os atos dos outros pela conseqüência, julga os atos dos outros pela intenção, demonstra respeito pela professora.

ASPECTO FÍSICO

1. Coordenação Voluntária dos Grandes Músculos:

- Salta agilmente e com facilidade, consegue manter os pés juntos, consegue manter-se em equilíbrio durante um período de tempo apoiando-se em um pé só e nos calcanhares, saltita com os dois pés alternando-os, mantém-se em equilíbrio durante um período de tempo com o corpo imóvel ou em movimento, anda e corre com firmeza em diferentes cadências, anda e corre em linhas retas e curvas, equilibra objetos na cabeça e na palma das mãos, impulsiona objetos para o ar com a palma da mão (peteca, bexiga, bola), lança bola contra a parede alternando as mãos.

2. Coordenação Voluntária dos Pequenos Músculos:

- Realiza atividades de modelar, apresenta bom desempenho em atividades de encaixar objetos de diferentes dimensões, pinta em espaço limitado, recorta papéis com os dedos, recorta figuras utilizando a tesoura, desenha livremente, faz perfurações, tem aperfeiçoado gestos de preensão do lápis, se alimenta segurando corretamente o talher.

3. Consciência Corporal

- Toma atitudes favoráveis quanto à hábitos de higiene, alimentação saudável, prevenção de acidentes, educação para à saúde e consciência ambiental, percebendo como estes influenciam diretamente sobre a qualidade de sua vida e da vida em sociedade.

ASPECTO COGNITIVO

1. Conhecimento Físico:

- Reconhece propriedades dos objetos analisando semelhanças e diferenças, comparações entre os pares, reconhecimento de nomes dos conceitos, observações e constatação de transformações e sentimentos (Cor, forma, textura, consistência, temperatura, som, peso, odor e sabor, animais e plantas).

2. Conhecimento Social

- Reconhece conhecimentos procedentes da interação social através de identificações conceituais, estabelecimento de relações, observações, representações gráficas e corporais, visitas e vivências culturais.

Constatações do meio físico

- Casa, comunidade e escola.

Família

- Reconhece os elementos que a constituem e relações de parentesco.

Representação étnica:

- Vivencia a própria cultura e tem consciência da pluralidade cultural, aprendendo a cultivar o respeito às mesmas.

Idéias econômicas:

- Estabelece relações entre economia e compra de materiais, desenvolvendo hábitos de consumo relacionados à consciência ambiental, ou seja, consumo responsável.

Amizade:

- Tem atitudes favoráveis à construção da identidade no contato com o outro, ampliando seu vínculo afetivo, pois é na interação com os amigos que desenvolve o cultivo da solidariedade, do companheirismo e da paz.

Direitos das crianças:

- Tem atitudes favoráveis a progressiva consciência de sua realidade e participação social.

Meios de transporte e comunicação:

- Reconhece diferentes tipos de meios de transporte e comunicação e sua importância na vida em sociedade

3. Conhecimento lógico-matemático:

- Demonstra conhecimentos a partir da exploração dos objetos estabelecendo comparações entre eles, classificando segundo suas semelhanças, seriando segundo suas diferenças, colocando em correspondência uns com os outros, refletindo que os mesmos podem ser contados e medidos.

Classificação

Seriação

Conservação de quantidades contínuas (líquido) e descontínuas (massa)

Número

Espaço

Tempo

4. Função Simbólica

- Demonstra capacidade de evocação representativa de um objeto ausente ou um acontecimento passado, através de significantes diferenciados.

Imitação

- Utiliza de interpretações imitativas de ações, papéis e situações.

Jogo simbólico

- Faz uso de brinquedos para desempenhar papéis

Imagem mental

- Evoca espetáculos já conhecidos e percebidos anteriormente (imagens reprodutivas);
- Imagina movimentos ou transformações e os seus resultados sem ter assistido anteriormente a sua realização (imagens antecipadoras).

Linguagem Oral:

- Expressa de forma clara seus pensamentos, suas idéias utilizando-se da linguagem oral para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, possui vocabulário amplo incorporando novas expressões, possui vocabulário restrito, participa de reconto de histórias conhecidas, distingue a língua escrita da falada, realiza comentários sobre o que leu ou escutou, nomeia objetos/figuras/pessoas/animais, completa frases e conta pequenas histórias, narra acontecimentos passados, escuta histórias e relatos com atenção e prazer, reproduz verbalmente textos e jogos verbais (trava-línguas/ parlendas/ poesias /adivinhas / quadrinhas/ etc).

Linguagem Escrita:

- Reconhece seu próprio nome, o nome dos colegas, as letras do alfabeto, nomeia as letras do alfabeto, reconhece palavras, procura melhorar o que escreveu, escreve seu nome para identificar seus trabalhos, escreve o nome dos colegas, respeita e valoriza suas escritas e a dos colegas;
- Reconhece as diferentes práticas sociais da escrita;
- Faz uso da escrita mesmo que de forma não convencional;

- Participa de situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional, de diferentes gêneros textuais;
- Tem interesse em observar, manusear e diferenciar materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc., utilizando de diferentes estratégias de leitura;

Orientações para diagnosticar a fase da escrita da criança

Sondagem

Sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados têm sobre a escrita alfabética. É um momento em que também o aluno tem oportunidade de refletir enquanto escreve, com a ajuda do adulto. A sondagem pode ser: uma relação de palavras acompanhadas ou não de frases, uma produção espontânea de texto ou qualquer outra atividade de escrita, desde que seja acompanhada de uma leitura imediata do aluno. Por meio da sondagem podemos perceber se o aluno faz ou não relação entre fala e escrita e, se faz, de que tipo é a relação.

Para o professor, é de grande valia realizar essas sondagens no decorrer do ano- no mínimo três vezes-, pois isso permite conhecer a evolução “histórica” da escrita dos alunos. Trata-se de uma avaliação diagnóstica do processo de aprendizagem do sistema alfabético que não é estática: é o retrato do momento em que foi realizada e pode mudar, inclusive, de um dia para o outro.

Sugerimos uma sondagem que compreende uma relação de palavras e uma frase, considerando o seguinte:

- A relação de palavras deve-se iniciar com um polissílabo e acabar com um monossílabo;
- Não deve haver repetição de letras nas palavras;
- Não se deve ditar as palavras “silabando”;
- Cada palavra escrita deve ser imediatamente acompanhada da leitura do aluno;
- É importante que o professor registre a escrita e a leitura do aluno, bem como outras informações que julgue relevantes, em uma folha à parte.

Na elaboração da frase deve-se utilizar pelo menos uma das palavras que pertencem à relação, para que se possa observar se há estabilidade na escrita.

É fundamental que o professor faça um arquivo das produções mais significativas dos alunos no decorrer do ano, pois isso lhe dará a oportunidade- e também ao próprio aluno- de conhecer seu processo de evolução.

Fases da Escrita

Pré-silábica

Neste nível a escrita é alheia a qualquer busca de correspondência com o som. Interessa ao aluno considerações como tipo e quantidade de grafismo. Neste nível o aluno:

- tenta a diferenciação entre desenho e escrita;
- reproduz os traços típicos da escrita, conforme seu contato com as formas gráficas, (cursivas ou imprensa), elegendo a mais familiar para utilizar em suas grafias;
- utiliza a grafia do seu nome para retirar elementos para escrita de outras palavras;
- concebe a hipótese de utilizar, no mínimo, duas ou três letras para poder formar palavras;
- percebe a necessidade de variar os caracteres para obter palavras diferentes.

Silábica

A criança (ouvinte) compreende que as diferenças de representações escritas se relacionam com as diferenças na pauta sonora das palavras. Surge a necessidade de utilizar uma grafia para cada som, fazendo uma utilização aleatória dos símbolos gráficos, empregando ora letras “inventadas”, ora apenas consoantes, ora vogais repetindo-as conforme o número de sílabas das palavras.

Silábico-alfabética

Neste estágio de desenvolvimento da escrita, coexistem as formas de fazer corresponder os sons às formas silábica e alfabética, que induz a uma escolha de letras de forma ortográfica ou fonética.

Ex.: SAPATO= SAPATO (ortográfica)

SAPTU =SAPATO (fonética)

Alfabética

É o último nível na aprendizagem da escrita. Momento em que o aluno chega aos seguintes entendimentos:

- A sílaba não pode ser considerada uma unidade, podendo ser desmembrada em elementos menores;
- A identificação do som não garante a identificação da letra, gerando as dificuldades ortográficas;
- Para proceder a escrita é necessário a análise fonética das palavras.

A partir disto, as atividades devem ser organizadas de modo a desafiar o pensamento das crianças, gerando conflitos cognitivos que as façam repensar e reorganizar as idéias para alcançarem novas aprendizagens.

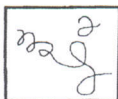
Desenho

Tem atitudes favoráveis ao desenvolvimento de sua capacidade de representação e expressão por meio do desenho.

Fases do desenho:

- Realismo fortuito;

Realismo Fortuito



A partir da semelhança ocasional, vai assemelhar seu desenho ao objeto real.

- Realismo gorado;

Realismo Gorado - 3 anos e meio a 4 anos e meio



Ainda não consegue representar objeto real.
Exagera as dimensões segundo a importância que dá ao detalhe.



Objetos que estão encostados são desenhados separados
(substima relação de tangência)



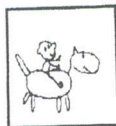
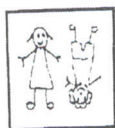
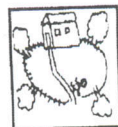
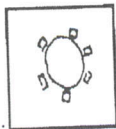
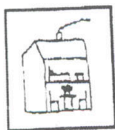
Subestima a relação de inclusão: olhos fora do rosto, frutas fora da árvore.



Não considera relações espaciais: dedos nos braços, menino sentado fora do carro.

- Realismo intelectual;

Realismo Intelectual - 4 anos e meio a 8 anos



A transparência é uma das características desta fase. Supera as dificuldades das fases anteriores. Não tem preocupação com perspectivas visuais. O rosto de perfil tem 2 olhos, o cavalo de perfil com 4 patas.

- Realismo visual.

Realismo Visual - a partir de 8 - 9 anos



Rosto de perfil possui um olho só. Partes escondidas dos objetos já não aparecem nos desenhos. Respeita proporção.

Bibliografia

AGUIAR, João Serapião de. **Jogos para o Ensino de Conceitos: leitura e escrita na pré-escola**. Campinas: Papyrus, 1998.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. **Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; ASSIS, Múcio Camargo de (orgs.). **PROEPRE: fundamentos teóricos da educação infantil**. Campinas: Graf. FE/LPG, 2003.

_____. **PROEPRE: prática pedagógica**. Campinas: Graf. FE/LPG, 2004.

_____. **Implantação do PROEPRE em São João da Boa Vista**. Campinas: Graf. FE/LPG, 2004. A

AZENHA, Conceição Aparecida Costa, et.al. O Desenvolvimento Moral do Professor e sua Influência na Criação de um Ambiente Cooperativo. In **Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**. Águas de Lindóia, 04 a 09 de novembro de 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. **Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 1 de 7 de abril de 1999.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho Infantil: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

FIGUEIREDO, Eduarda Maria Palhare; OLIVEIRA, Valquíria Helena Niz de. Economia: se ligue nessa idéia. In **Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**. Águas de Lindóia, 04 a 09 de novembro de 2001.

FREIRE, Nádía Maria Bádue, et. al. Cidadania e Educação para a Paz: as idéias de nossas crianças sobre o comércio de armas e munição. In **Anais do XXII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**. Águas de Lindóia, 24 a 28 de outubro de 2005.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, Áurea Maria de. Educação para a Cidadania: a perspectiva piagetiana sobre o processo de construção de valores morais e sociais. In **Anais do XXII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**. Águas de Lindóia, 24 a 28 de outubro de 2005.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Programa de Expansão e Melhoria da Educação Pré-Escolar na Região Metropolitana de São Paulo: uma proposta curricular para crianças dos 4 aos 6 anos**. São Paulo: FDE, 1994.

SCRIPTORI, Carmem Campoi. Cidadania e Escola: alguns pontos de reflexão sobre os caminhos de uma educação para a cidadania. In **Anais do XXII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**. Águas de Lindóia, 24 a 28 de outubro de 2005.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (orgs.). **Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VINHA, Telma Pilleggi. **O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.